**PPC – ADMINISTRAÇÃO**

**FACULDADE E ESCOLA DE GESTÃO ICTQ**

Sumário

[1 APRESENTAÇÃO 4](#_Toc431927916)

[1.1 Perfil de Oferta (turno, número de vagas e processo seletivo) 14](#_Toc431927917)

[2 CONTEXTUALIZAÇÃO GERAL 14](#_Toc431927918)

[2.1 Mercado regional 14](#_Toc431927919)

[2.2 Profissão do administrador 15](#_Toc431927921)

[2.3 Mercado de trabalho em administração 16](#_Toc431927925)

[2.4 Identificação da Instituição de Educação Superior 16](#_Toc431927926)

[2.5 Histórico da Instituição de Educação Superior 17](#_Toc431927927)

[2.6 Caracterização da Instituição 22](#_Toc431927928)

[2.6.1 Missão, Visão e Valores 22](#_Toc431927929)

[2.6.2 Estrutura colegiada 23](#_Toc431927930)

[2.6.3 Núcleo de Apoio Discente, Acessibilidade e Egresso 24](#_Toc431927931)

[2.6.4 Política de educação socioambiental 25](#_Toc431927932)

[2.6.5 Política de Acessibilidade 26](#_Toc431927933)

[2.6.6 Política de diversidade (educação das relações étnico-raciais) 27](#_Toc431927934)

[3 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL 27](#_Toc431927935)

[3.1 Infra-estrutura 27](#_Toc431927936)

[3.2 Biblioteca 30](#_Toc431927937)

[3.3 Laboratórios especializados 31](#_Toc431927938)

[4 INDICADORES DE QUALIDADE 31](#_Toc431927939)

[4.1 Compromissos institucionais com a qualidade e legislação vigente 31](#_Toc431927940)

[5 CORPO DOCENTE 31](#_Toc431927941)

[5.1 Identificação 31](#_Toc431927942)

[5.2 Regime de trabalho 32](#_Toc431927943)

[5.3 Tempo de experiência profissional e no magistério superior 33](#_Toc431927944)

[5.4 Expansão do Corpo Docente do curso de Administração 33](#_Toc431927945)

[6 CURRÍCULO 33](#_Toc431927946)

[6.1 Objetivos e Perfil de Formação 34](#_Toc431927947)

[6.2 Integralização 36](#_Toc431927948)

[6.3 Estrutura e Matriz Curricular 36](#_Toc431927949)

[6.4 Componentes Curriculares e Ementário 39](#_Toc431927950)

[6.5 Metodologia 62](#_Toc431927951)

[6.6 Atividades complementares 62](#_Toc431927952)

[6.7 Estágio 62](#_Toc431927953)

[6.8 TCC – Trabalho de Conclusão de Curso 63](#_Toc431927954)

[6.9 Monitoria 64](#_Toc431927955)

[6.10 Iniciação Científica 64](#_Toc431927956)

[6.11 Extensão 65](#_Toc431927957)

[7 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DISCENTE 65](#_Toc431927958)

[8 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO – SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO 66](#_Toc431927959)

# 1 APRESENTAÇÃO

Anápolis está localizada a 53 quilômetros da capital, Goiânia, através de pista duplicada da BR-153, que liga a cidade ao sul e ao norte do país. Ainda conta com as rodovias federais BR-060 (que liga Anápolis à Brasília através de pista dupla) e BR- 414 (que liga Anápolis à Brasília, através de Corumbá de Goiás) e as estaduais GO-222 (para Nerópolis) e GO-330 (para Leopoldo de Bulhões). É um dos maiores entroncamentos rodoviários do país, estando a pouco mais de 130 quilômetros da capital federal.

Anápolis é o terceiro maior município em população do estado de Goiás, o segundo maior em arrecadação de impostos e a segunda maior cidade do estado de Goiás, compondo a região mais desenvolvida do Centro-Oeste brasileiro, o eixo Goiânia-Anápolis-Brasília

Segundo o Censo do IBGE para 2010, sua população é de 334.613 habitantes e com estimativa de 381.970 habitantes em 2018. Limita-se ao norte com os municípios de Pirenópolis e Abadiânia, a leste com o município de Silvânia, ao sul com o município de Leopoldo de Bulhões e Goianápolis e a oeste com os municípios de Nerópolis e Ouro Verde de Goiás. Sua bacia hidrográfica é composta pelos ribeirões João Leite, Antas, Piancó e Padre Sousa.

  Anápolis é a principal cidade industrial e centro logístico do Centro-Oeste brasileiro. Possui diversificada indústria farmacêutica, forte presença de empresas de logística e atacadistas de secos e molhados, economia forte e bem representada através de 31 agências bancárias.

O município é o terceiro do Estado em população e o primeiro no ranking de competitividade e desenvolvimento recém divulgado pela Secretaria Estadual de Planejamento (www.seplan.go.gov.br), além de estar no centro da região mais desenvolvida do Centro-Oeste brasileiro, conhecida como o eixo "Goiânia-Anápolis-Brasília". Possui um PIB estimado para 2008 em R$ 6,2 bilhões de reais e um PIB Per Capita de R$ 18.450,00.

Sua economia está voltada para a indústria de transformação, medicamentos, comércio atacadista, indústria automobilística e também a educação.

**DAIA - Distrito Agroindustrial de Anápolis**

O Distrito AgroIndustrial de Anápolis (DAIA) foi criado em 8 de setembro de 1976 com o objetivo de agregar valor à produção agropecuária e mineral da região. A posição estratégica da cidade, contudo, contribuiu para que a intenção inicial fosse suplantada. Contando com uma área de 593 hectares, é limítrofe com a BR-060/153 e com a GO-330, além de ser interligada ao Porto de Santos por um ramal da Ferrovia Centro Atlântica e ser o marco zero da ferrovia Norte-Sul, em construção.

O grande impulso veio em meados da década de 1980 quando o governo estadual instituiu o programa de incentivos fiscais Fomentar, concedendo crédito de ICMS às industrias que se instalassem em Goiás.

O programa passou por várias reformulações, se adequando às constantes mudanças ocorridas na economia brasileira, num período marcado pela escalada inflacionária e pela recessão. Ainda assim num campo minado de adversidades, o DAIA se consolidou como o principal polo de indústria goiana devido não só aos incentivos fiscais oferecidos, como também, e fundamentalmente, pelas suas condições de infra-estrutura e localização, os pontos chaves para facilitar o escoamento da produção.

Atualmente, o Distrito é a sede do Polo Farmacêutico Goiano, com mais de 20 empresas, entre elas, pode-se citar os Laboratórios Teuto Brasileiro (com participação de 40% da Pfizer), Neoquímica (da Hypermarcas), Greenpharma, Geolab, Champion, Kinder, Vitapan, Novafarma, Genoma, AB Farmoquimica, FBM, Melcon (com participação de 40% do Laboratório Aché), Pharma Nostra e muitos outros, que juntos, empregam mais de dez mil pessoas.

Além da grande quantidade de laboratórios farmacêuticos e de indústrias químicas, o DAIA ainda possui uma Estação Aduaneira do Interior (EADI) e diversas outras empresas, entre as quais Adubos Araguaia, Fertilizantes Mitsui, Granol Óleos Vegetais, Gravia Esquality, Guabi, Midway International, Cereais Araguaia, Elkatex, Babymania Fraldas, Roan Alimentos, Beraca-Sabará Indústria Química, Companhia Metalgraphica Paulista, Transportadora Gabardo, RGLog Logística, DHL Logística, Laticínios Vigor, Colatex, Plastubos, Docce Vida, Hyundai e outras.

Dentre as vantagens que possibilitam o desenvolvimento contínuo do Daia, podemos destacar a Estação Aduaneira do Interior (EADI ou Porto Seco), a localização do quilômetro Zero da Ferrovia Norte-Sul, a ponta norte da Ferrovia Centro Atlântica (que se ligará com o km Zero da Ferrovia Norte Sul), Plataforma Multimodal, em construção, e o Entreposto da Zona Franca de Manaus, também em construção. Além disso, conta com sistema de captação e tratamento de água próprios, com capacidade para 590.000 metros cúbicos, sistema exclusivo de energia elétrica, central telefônica - DDD/DDI, agências bancárias e correios e a localização privilegiada, no coração do Brasil, o que permite às empresas instaladas ou que pretendem se instalar terem mais suporte e estrutura física para realizarem ótimos negócios.

Os projetos para 2011 incluem a construção da nova fábrica de caminhões da Hyundai, fábrica de motores também da Hyundai, a montadora confirmou a montagem de mais dois veículos o IX35 e o Santa Fé para 2012, fábrica de tratores da MTZ Internacional, fábrica da Indústria Ypê, ampliação do Centro de Distribuição do Laboratório Neoquímica (investimentos de R$ 100 milhões) e muitos outros projetos que acelerarão o processo de industrialização da cidade, Anápolis poderá contar com uma montadora de aviões holandesa, Rekkof Aircraft, produzirão o modelo da extinta Fokker com capacidade de produção de até 160 aeronaves/ano de pequeno, médio e grande porte (investimento de R$ 1,2 bilhões).

Fora da área do Distrito Industrial, ainda podemos contar com diversas empresas de porte, tais como AMBEV, Fri-Ribe Rações, Arroz Brejeiro, Friboi, Plumatex, Babioli, Belma Alimentos, Laboratório Uniphar, Suplemente, etc.

Entre 2006 e 2008, o administrador de empresas sul-mato-grossense, Marcus Vinicius de Andrade, já atuava no segmento de educação por meio da coordenação de cursos de extensão no mercado de Goiás em uma empresa com *expertise* na área acadêmica.

Esta experiência, unida ao perfil visionário e empreendedor, fez com que ele percebesse uma importante oportunidade de negócio e partisse para um voo solo, abraçando o desafio de desenvolver o seu primeiro plano de negócios, no final de 2008. Mesmo no auge da crise financeira mundial de 2009, o empreendedor não se intimidou diante das dificuldades e fundou, em janeiro daquele ano, o ICTQ – Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade.

Seu objetivo era contribuir com a formação e o desenvolvimento de pessoas que trabalham pela vida e pela saúde individual e coletiva do País. O projeto inicial contou com a contribuição de atores diversos da indústria farmacêutica do polo farmacoquímico de Goiás. Desta forma, seus parceiros, gerentes de controle de qualidade, assuntos regulatórios, recursos humanos, garantia da qualidade e produção, reuniram-se nos primeiros meses da Instituição, a fim de dar suporte ao administrador em suas necessidades e demandas emergentes de conhecimento e atualização técnica, especialmente para profissionais da indústria de medicamentos daquele Estado.

Esse modelo de fundamentação dos primeiros serviços fez com que o Instituto, desde o seu primeiro dia, pautasse sua atuação nas necessidades reais e atuais de conhecimentos por parte de seu público-alvo.

Logo nos meses iniciais as primeiras turmas de especialização começaram a acontecer. Os primeiros alunos iniciaram suas aulas em São Paulo (SP), depois no Rio de Janeiro (RJ), Campinas (SP) e em Anápolis (GO). Naquele período, mesmo sem o apoio institucional de conselhos, associações e sindicatos, o ICTQ conquistou a confiança e satisfação de seus alunos por meio do compromisso contínuo com a qualidade do ensino e dos serviços prestados.

Em dois anos o Instituto já era uma referência em especializações para profissionais do mercado industrial farmacêutico. Lançou de forma pioneira no País o curso de Especialização em Assuntos Regulatório na Indústria Farmacêutica com um programa altamente diferenciado, que mais tarde foi seguido por instituições centenárias na educação continuada. A indicação boca a boca representava mais de 90% da entrada de novos alunos e foi gerando demanda suficiente para que a área administrativa do ICTQ se mudasse de um escritório de menor porte para um prédio com mais de 3 mil m2 no centro de Anápolis (GO), cidade sede do ICTQ até os dias atuais.

Em 2011 o ICTQ estabeleceu seu foco prioritário no mercado farmacêutico e se tornou a primeira Instituição de Especialização no Brasil totalmente dedicada aos profissionais deste mercado. No entanto, o pioneirismo nas propostas de programas de especialização ainda inéditos no País fez com que o instituto atraísse a atenção de alunos e líderes, não só do mercado industrial, mas do mercado varejista farmacêutico.

Logo, a expansão do foco para além da indústria farmacêutica foi inevitável. Apenas um passo foi dado da atuação restrita ao mercado industrial para a oferta de programas de especialização também para o varejo farma. Esse passo estratégico, mais tarde, possibilitou a expansão para diversos Estados brasileiros.

O Instituto lançou também seus programas de Seminário Científico, que começaram a ser realizados principalmente nas cidades de Anápolis (GO), Campinas (SP), São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ), marcando o meio acadêmico com palestras de renomados professores nacionais e outros vindos de países como Inglaterra, Argentina e Estados Unidos, entre outros.

Seu portal de informações e notícias virou referência no mercado. Prova disso é que, apenas em 2011, mais de 150 mil pessoas acessaram o portal em busca de informações relevantes. Surgiram as primeiras notícias, principalmente em veículos de impressa regional e especializada, citando o ICTQ como fonte e referência de informação. Assim, o empresário fundador propôs em planejamento estratégico para o ano seguinte o desenvolvimento de um departamento de pesquisa com o objetivo de gerar conteúdos e informações inéditas para seus alunos e sociedade brasileira, o que no ano que seguiu viria a ser um marco na farmácia brasileira.

Além de seu portal na internet, a Instituição ampliou o compartilhamento de seus conteúdos para as redes sociais. Facebook, Twitter, Yahoo Grupos, Youtube, Instagram, linked In, Blog, entre outras mídias, que também passaram a fazer parte do dia a dia do ICTQ.

Três anos depois da fundação, o ICTQ, até então baseado nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Goiás, expandiu seu trabalho para Pernambuco e aconteceu a abertura da primeira turma na capital do Estado, Recife.

Naquele ano a Instituição apresentou um crescimento de 500% no número de alunos em estudo desde 2009. A qualidade dos conteúdos e dos professores em sala de aulas continuava refletindo na indicação espontânea dos programas de especializações ofertados.

Em 2012 nasceu efetivamente o departamento de pesquisas do ICTQ, que teve seu primeiro estudo intitulado Pesquisa acerca do Perfil do Consumidor em Farmácias e Drogarias no Brasil. Com o apoio de execução do Instituto de Pesquisas Datafolha, o ICTQ desenhou um estudo que mapeou o perfil do consumidor, evidenciando seus interesses, crenças, prioridades e visão sobre o mercado farmacêutico (varejo e indústria).

Por ser inédita, a pesquisa, que foi realizada em 12 capitais brasileiras, chamou a atenção dos principais players de mercado e da imprensa nacional. Publicaram os resultados respeitados veículos de comunicação como O Valor Econômico, Folha de S. Paulo, Jornal Hoje da TV Globo, Jornal das 10 da TV Globo News e diversos outros jornais regionais relevantes em seus respectivos Estados.

Empresas como Aché, Sanofi Aventis, Laboratório Teuto e a associação Interfarma logo adquiriram o estudo na íntegra com o objetivo de subsidiar seus posicionamentos estratégicos frente ao mercado. Instituições como CADE (Câmera de Regulação Econômica) e conselhos de classe também utilizaram do primeiro estudo do ICTQ para decisões e posicionamentos políticos no segmento farmacêutico.

Já no segundo estudo da Instituição, chamado de Saúde Medicalização e Qualidade de Vida, o ICTQ foi além. Pesquisou 135 municípios brasileiros e levantou uma informação inédita até então: 54% da população brasileira tinha o hábito de consumir medicamentos regularmente. Dessa forma, os estudos e pesquisas se tornaram parte do DNA do Instituto - exclusivamente voltado ao mercado farmacêutico.

O Censo Farmacêutico foi a terceira pesquisa realizada de forma inédita na classe profissional farmacêutica do Brasil. Ela foi desenvolvida e publicada com recursos próprios e exclusivos do ICTQ, com o objetivo principal de mapear a presença e a distribuição do profissional farmacêutico - da produção de medicamentos à assistência básica de saúde em todo o País.

O estudo foi concebido em duas etapas. Em sua primeira parte, houve o recenciamento com o levantamento de números absolutos de estabelecimentos e profissionais. Essa fase teve o apoio dos conselhos regionais de farmácias, responsáveis pelos registros oficiais em cada Estado.

Na segunda parte do estudo foi realizada pesquisa quantitativa, com abordagem pessoal e individual dos entrevistados, em pontos de fluxo populacional, mediante aplicação de questionário em 132 municípios brasileiros em todas as regiões do País. Foram entrevistadas 1.923 pessoas (homens e mulheres com 18 anos ou mais). Para cruzamento de opiniões da população versus opiniões dos profissionais da área, ainda nesta segunda etapa, foram questionados mais 2.331 farmacêuticos de todas as regiões.

Dentre os principais resultados, o estudo evidenciou que no Brasil havia apenas 1,76 farmacêutico para cada 2.000 habitantes. Apesar do baixo índice constatado, o estudo previu que nos quatro anos seguintes mais 100.048 mil farmacêuticos entrariam para esse mercado promissor e cada vez mais evoluído cientificamente: o setor farmacêutico.

O estudo publicado com exclusividade na Folha de S. Paulo foi assunto dominante na mídia nacional no dia e na semana de comemoração do profissional farmacêutico. Naquele mês de janeiro, mais uma vez o ICTQ surpreendeu o mercado com pioneirismo, inovação e liderança profissional do mercado farmacêutico.

Depois deste estudo, o Instituto vem implementando diversas outras pesquisas para o mercado, constituindo o ICTQ como uma importante empresa desenvolvedora de conteúdo consistente para o mercado e para seus alunos.

O reconhecimento da qualidade de ensino do Instituto em todo o País levou a geração de novas unidades do ICTQ de norte a sul. Porto Alegre (RS), Manaus (AM), Fortaleza (CE) e João Pessoa (PB) foram as capitais que ampliariam a presença do Instituto junto à nação farmacêutica a partir do início de novas turmas de especialização. Além da unidade administrativa baseada em Anápolis (GO), um novo escritório foi inaugurado no coração da cidade de São Paulo (SP), na Avenida Paulista.

O crescimento territorial do ICTQ mostrou a força de penetração do Instituto em novos mercados e o estabelecimento institucional em quase todo o território nacional. Isso se dá por meio dos cursos de especialização Lato Sensu, 100% presenciais, nos formatos de turmas abertas ao mercado e nas turmas In Company. O conteúdo exclusivo da Instituição passou a alcançar farmacêuticos de 16 Estados, cobrindo todas as Regiões do Brasil. O aumento no número de discentes em estudo no Instituto cresceu na ordem de 86% - índice que reflete uma expansão sólida e sustentável. Os Estados em que o ICTQ mantém presença são Goiás, Minas Gerais, Distrito Federal, São Paulo, Pernambuco, Ceará, Paraíba, Amazonas, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Maranhão, Paraná, Espírito Santo, Acre, Roraima e Piauí.

 É neste contexto de contribuições e evolução do ICTQ que surge a Faculdade Escola e Gestão.

**Porto Seco Centro-Oeste**

Um dos principais motivos de Anápolis ter se consolidado como o 22º maior município importador do Brasil, com US$ 1,5 bilhão em volume, o Porto Seco Centro-Oeste ou EADI - Estação Aduaneira Interior, é um terminal alfandegário de uso público, de zona secundária, destinado à prestação de serviços de movimentação e armazenagem de mercadorias sob controle aduaneiro.

**Plataforma Logística Multimodal**

A Plataforma Logística Multimodal de Goiás promoverá pela primeira vez no Brasil o conceito de central de inteligência logística, combinando multimodalidade, telemática e otimização de fretes. Por meio do acesso eficiente aos eixos de transporte rodoviário, ferroviário e aeroportuário, permitirá a integração com as principais rotas logísticas do País.

A plataforma será implantada numa área de 6.967.790 m², entre o Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA). Além do tratamento das mercadorias, da armazenagem e do acolhimento do pessoal em trânsito, a plataforma abrangerá todos os subconjuntos logísticos necessários para reduzir os custos com operações de movimentação. No mesmo espaço, em que serão integrados os modais aeroviário, ferroviário e rodoviário, estarão em operação o Centro de Transportes Terrestres, o Terminal Aéreo de Carga, o Terminal Ferroviário de Carga e o Polo de Serviços e Administração.

Todas essas áreas terão infra-estrutura de apoio (energia, telecomunicações e saneamento) e será possível realizar:

* Armazenagem e distribuição multi-temperatura
* Despachos aduaneiros e contratação de cargas
* Beneficiamento, processamento e embalagem de bens
* Concentração e desconcentração de cargas
* Serviços financeiros e de telecomunicações
* Montagem industrial de produtos

**Setor Terciário**

Com a estrutura do setor terciário Anápolis possui total independência comercial dos grandes centros urbanos que a cercam.

**Serviços**

Em relação aos serviços Anápolis conta com bons restaurantes e empresas conceituadas em serviços. A cidade é bem servida em serviços bancários, contando atualmente com 31 agências dos seguintes bancos: Itaú (7 agências), Caixa (5 agências), Bradesco (5 agências), Banco do Brasil (5 agências), Santander (5 agências), HSBC (2 agências), Banco de Brasília, Bancoob, Unicred e Mercantil do Brasil com uma agência cada.

**Comércio**

Depois de alguns anos de forte estagnação econômica em 2005, Anápolis teve um forte impulso econômico que melhorou bastante o seu comércio.

Desde então, empresas conhecidas nacionalmente passaram a abrir filiais na cidade, tais como: Carrefour, Lojas Marisa, Lojas Americanas, Colombo, Mc Donalds, Subway, Tecelagem Avenida, Casas Bahia, Flávio's Calçados, Drogasil, Riachuelo, Agittu's, Savan, Eletrosom, Ponto Frio, Novo Mundo, Ricardo Eletro, Rede Pague Menos, Lojas Renner, Omega Dornier Class, Mmartan, Centauro, Pernambucanas, Ponto Frio, Damyller, Hering Store, Cinemais, Hi Happy, etc.

Entre as grandes redes de supermercados e hipermercados da cidade, temos: Floresta, Hiper Vip, Super Vi, Atende Mais e Carrefour.

Há também concessionárias de automóveis (Hyundai, Ford, Fiat, Volkswagen, Chevrolet, Citroën, Renault, Toyota, Kia, Peugeot, Mitsubishi e Nissan), de caminhões (Ford, Volks, Mercedes) e de motos (Honda, Yamaha, Suzuki, Dafra, Traxx e Sundown).

**Turismo**

O turismo em Anápolis conta com atrativos como a Base Aérea de Anápolis com seus caças Mirage F-2000 e aviões de rastreamento R-99A e R-99B, o turismo de negócios - em razão da grande concentração de empresas no Município - e o turismo religioso, com renomados eventos promovidos pelas igrejas católicas, denominações evangélicas e pela comunidade espírita.

Dentre os pontos turísticos dentro da cidade, podemos citar ainda: o Parque Ambiental Ipiranga, o Parque JK, o Central Parque da Juventude, o Parque da Matinha e o Museu Histórico de Anápolis.

**CDL**

A Câmara de Dirigentes Lojistas de Anápolis (CDL) nasceu da necessidade de garantir mais segurança às transações comerciais. Teve início com a fundação do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) da cidade, ocorrida no dia 20 de setembro de 1962. Nesta data, um grupo de lojistas participou de um encontro, realizado nas instalações da firma Big Lar, que definiu a base de formação do SPC. Na ocasião, foram discutidos e aprovados os estatutos e o regimento interno, seguindo-se os trabalhos de locação da sede e conquista de associados.

Após o SPC, foi criado o antigo Club de Diretores Lojistas. A fusão das duas instâncias se deu em 11 de maio de 1981, com o objetivo de unir uma entidade operacional (SPC) com outra de caráter classista (Club). A denominação Câmara de Dirigentes Lojistas foi instituída somente 32 anos depois da fundação, em 21 de setembro de 1994.

A CDL de Anápolis possui cerca de 1,3 mil associados e um centro de informações e crédito que, em 2003, passou a ser ligado ao SPC Brasil. A CDL é membro da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Goiás (FCDL) e também da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). A entidade desenvolve várias ações como o Prêmio Mérito Lojista e, além do SPC Brasil, possui diversos serviços como Convênios médicos e odontológicos; Central de Cobranças; CDL Celular; Assessoria Jurídica; Revista O Lojista; Escola do Varejo; SPCCOM; Portal CDL Anápolis.

**Polo Farmacêutico**

A Associação Comercial e Industrial de Anápolis (Acia), conquistou um grande benefício para Anápolis. A instalação do Polo Farmacêutico no município. Com a expansão do consumo de remédios genéricos no Brasil, a tendência é que o DAIA se consolide como o maior Polo Farmacêutico de Genéricos da América Latina.

O Polo Farmacêutico de Anápolis conta hoje com 20 empresas de médio e grande porte. Próximo a Goiânia e Brasília, situa-se em local com fácil acesso para todas as regiões do País. Além disso, a área tem infra estrutura de telecomunicações e de transporte rodoviário, aéreo e ferroviário por meio dos terminais de Anápolis e Goiânia, que ligam o polo com os demais grandes mercados nacionais e portos exportadores de Vitória, Rio de Janeiro, Sepetiba e Santos.

**Oferta Educação Superior**

O município de Anápolis em função da projeção estadual, importância e posicionamento estratégico, conta com oferta da Universidade Estadual de Goiás na educação pública.

As Instituições de Educação Superior particulares com oferta de educação presencial somam 7, sendo 6 faculdades e 1 Centro Universitário com 21.206 estudantes matriculados.

O perfil da cidade e de sua região como polo da indústria e pesquisa farmacêutica justifica a criação de um curso de graduação em Administração com ênfase na gestão farmacêutica, visto que o perfil da produção econômica demanda profissionais capazes de articular conhecimentos administrativos para a área específica.

O valor do PIB representa um diferencial em relação a outros municípios do país e favorecem a implantação do curso de Administração pela Faculdade Escola de Gestão ICTQ.

 Ofertar um curso de graduação em Administração com ênfase em Gestão Farmacêutica é um diferencial que contribui para o crescimento da região de Anápolis e seu pólo farmacêutico, além de ofertar para o país um profissional diferenciado, capaz de articular atendimento, divulgação, organização e logística de medicamentos.

# Perfil de Oferta (turno, número de vagas e processo seletivo)

O curso de Administração terá 50 vagas anuais com processo seletivo anual. As turmas serão ofertadas no turno noturno.

Os candidatos terão acesso ao curso de acordo com o que prevê o Regimento da Instituição que define o Processo Seletivo Anual, a transferência, o acesso para portadores de diploma e a utilização de exames nacionais, tais como o Enem como formas de ingresso.

Os editais serão publicados no site da IES.

# 2 CONTEXTUALIZAÇÃO GERAL

# 2.1 Mercado regional

 O mercado para os formando em Administração na região de Anápolis é promissor em função da DAIA – Distrito Agroindustrial de Anápolis.

Anápolis é a principal cidade industrial e centro logístico do Centro-Oeste brasileiro. Possui diversificada indústria farmacêutica, forte presença de empresas de logística e atacadistas de secos e molhados, economia forte e bem representada através de 31 agências bancárias.

O município é o terceiro do Estado em população e o primeiro no ranking de competitividade e desenvolvimento recém divulgado pela Secretaria Estadual de Planejamento (www.seplan.go.gov.br), além de estar no centro da região mais desenvolvida do Centro-Oeste brasileiro, conhecida como o eixo "Goiânia-Anápolis-Brasília". Possui um PIB estimado para 2008 em R$ 6,2 bilhões de reais e um Pib Per Capita de R$ 18.450,00.

Sua economia está voltada para a indústria de transformação, medicamentos, comércio atacadista, indústria automobilística e também a educação.



Município de Anápolis em relação ao Estado de Goiás e ao Brasil.



# Polo Farmacêutico no DAIA.

# 2.2 Profissão do administrador

## A profissão de Administrador foi regulamentada no Brasil em 9 de setembro de 1965, data que se comemora o dia do Administrador.

Os primeiros administradores profissionais, segundo o site Administrador.com, foram os que geriam as companhias de navegação inglesas a partir do século XVII. Estas empresas foram as primeiras sociedades anônimas que se tem notícia.

Administrar envolve a elaboração de planos, pareceres, relatórios, projetos, arbitragens e laudos, em que se exija a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de administração.

### Habilidades do Administrador

* Habilidades Técnicas: utilizar princípios, técnicas e ferramentas para administrar, decidir e solucionar problemas.
* Habilidades Humanas: habilidade em lidar com pessoas, comunicando-se eficientemente, negociando, conduzindo mudanças, obtendo cooperação e solucionando conflitos.
* Habilidades Conceituais: construir visão sistêmica.

### Atitudes do Administrador

Proativo, ousado, criativo, bom exemplo, cumpridor das promessas, saber utilizar seus princípios, ser cooperativo e ser um bom líder ajudando os funcionários para que eles possam crescer junto com a empresa.

# 2.3 Mercado de trabalho em administração

 Em um país em crescimento, profissionais capazes de organizar, mobilizar, prever, planejar e projetar se tornam essenciais.

 Atualmente, o curso de Administração é o que possui mais oferta no país, com elevado número de vagas, mas continua em ampla expansão, em função das necessidades estruturais e locais.

 No caso de Anápolis, uma região estratégica para o Centro-Oeste do país e, principalmente, na indústria farmacêutica, uma vez que congrega 20 empresas com este perfil, ofertar um curso de Administração com ênfase na indústria farmacêutica é fundamental.

 Em função do PIB per capita diferenciado da região, as possibilidades de emprego e aplicabilidade da mão de obra na área de administração são variadas.

# 2.4 Identificação da Instituição de Educação Superior

A Faculdade Escola de Gestão do Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade Industrial – ICTQ é uma IES privada com fins lucrativos, mantida pelo INSTITUTO DE CIENCIA TECNOLOGIA E QUALIDADE INDUSTRIAL LTDA – ME, entidade com fins lucrativos, sociedade empresarial limitada, com CNPJ 10.564.067/0001-02, com sede na Rua Cuiabá, Quadra I Lote 04 Casa 01, Bairro Bom Sucesso, CEP: 75045-190 em Anápolis, Goiás. O Mantenedor é o Sr Marcus Vinícius Cardoso de Andrade.

# 2.5 Histórico da Instituição de Educação Superior

Entre 2006 e 2008, o administrador de empresas sul-mato-grossense, Marcus Vinicius de Andrade, já atuava no segmento de educação por meio da coordenação de cursos de extensão no mercado de Goiás em uma empresa com *expertise* na área acadêmica.

Esta experiência, unida ao perfil visionário e empreendedor, fez com que ele percebesse uma importante oportunidade de negócio e partisse para um voo solo, abraçando o desafio de desenvolver o seu primeiro plano de negócios, no final de 2008. Mesmo no auge da crise financeira mundial de 2009, o empreendedor não se intimidou diante das dificuldades e fundou, em janeiro daquele ano, o ICTQ – Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade.

Seu objetivo era contribuir com a formação e o desenvolvimento de pessoas que trabalham pela vida e pela saúde individual e coletiva do País. O projeto inicial contou com a contribuição de atores diversos da indústria farmacêutica do polo farmacoquímico de Goiás. Desta forma, seus parceiros, gerentes de controle de qualidade, assuntos regulatórios, recursos humanos, garantia da qualidade e produção, reuniram-se nos primeiros meses da Instituição, a fim de dar suporte ao administrador em suas necessidades e demandas emergentes de conhecimento e atualização técnica, especialmente para profissionais da indústria de medicamentos daquele Estado.

Esse modelo de fundamentação dos primeiros serviços fez com que o Instituto, desde o seu primeiro dia, pautasse sua atuação nas necessidades reais e atuais de conhecimentos por parte de seu público-alvo.

Em 2011 o ICTQ estabeleceu seu foco prioritário no mercado farmacêutico e se tornou a primeira Instituição no Brasil totalmente dedicada aos profissionais deste mercado. O pioneirismo nas propostas de programas de especialização ainda inéditos no país fez com que o instituto atraísse a atenção de alunos e líderes, não só do mercado industrial, mas do mercado varejista farmacêutico.

Três anos depois da fundação, o ICTQ, até então baseado nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Goiás, expandiu seu trabalho para Pernambuco e aconteceu a abertura da primeira turma na capital do Estado, Recife.

Naquele ano a Instituição apresentou um crescimento de 500% no número de alunos em estudo desde 2009. A qualidade dos conteúdos e dos professores em sala de aulas continuava refletindo na indicação espontânea dos programas de especializações ofertados.

Em 2012 nasceu efetivamente o departamento de pesquisas do ICTQ, que teve seu primeiro estudo intitulado Pesquisa acerca do Perfil do Consumidor em Farmácias e Drogarias no Brasil. Com o apoio de execução do Instituto de Pesquisas Datafolha, o ICTQ desenhou um estudo que mapeou o perfil do consumidor, evidenciando seus interesses, crenças, prioridades e visão sobre o mercado farmacêutico (varejo e indústria).

Por ser inédita, a pesquisa, que foi realizada em 12 capitais brasileiras, chamou a atenção dos principais players de mercado e da imprensa nacional. Publicaram os resultados respeitados veículos de comunicação como O Valor Econômico, Folha de S. Paulo, Jornal Hoje da TV Globo, Jornal das 10 da TV Globo News e diversos outros jornais regionais relevantes em seus respectivos Estados.

Empresas como Aché, Sanofi Aventis, Laboratório Teuto e a associação Interfarma logo adquiriram o estudo na íntegra com o objetivo de subsidiar seus posicionamentos estratégicos frente ao mercado. Instituições como CADE (Câmera de Regulação Econômica) e conselhos de classe também utilizaram do primeiro estudo do ICTQ para decisões e posicionamentos políticos no segmento farmacêutico.

Já no segundo estudo da Instituição, chamado de Saúde Medicalização e Qualidade de Vida, o ICTQ foi além. Pesquisou 135 municípios brasileiros e levantou uma informação inédita até então: 54% da população brasileira tinha o hábito de consumir medicamentos regularmente. Dessa forma, os estudos e pesquisas se tornaram parte do DNA do Instituto - exclusivamente voltado ao mercado farmacêutico.

O Censo Farmacêutico foi a terceira pesquisa realizada de forma inédita na classe profissional farmacêutica do Brasil. Ela foi desenvolvida e publicada com recursos próprios e exclusivos do ICTQ, com o objetivo principal de mapear a presença e a distribuição do profissional farmacêutico - da produção de medicamentos à assistência básica de saúde em todo o País.

O estudo foi concebido em duas etapas. Em sua primeira parte, houve o recenciamento com o levantamento de números absolutos de estabelecimentos e profissionais. Essa fase teve o apoio dos conselhos regionais de farmácias, responsáveis pelos registros oficiais em cada Estado.

Na segunda parte do estudo foi realizada pesquisa quantitativa, com abordagem pessoal e individual dos entrevistados, em pontos de fluxo populacional, mediante aplicação de questionário em 132 municípios brasileiros em todas as regiões do País. Foram entrevistadas 1.923 pessoas (homens e mulheres com 18 anos ou mais). Para cruzamento de opiniões da população versus opiniões dos profissionais da área, ainda nesta segunda etapa, foram questionados mais 2.331 farmacêuticos de todas as regiões.

Dentre os principais resultados, o estudo evidenciou que no Brasil havia apenas 1,76 farmacêutico para cada 2.000 habitantes. Apesar do baixo índice constatado, o estudo previu que nos quatro anos seguintes mais 100.048 mil farmacêuticos entrariam para esse mercado promissor e cada vez mais evoluído cientificamente: o setor farmacêutico.

O estudo publicado com exclusividade na Folha de S. Paulo foi assunto dominante na mídia nacional no dia e na semana de comemoração do profissional farmacêutico. Naquele mês de janeiro, mais uma vez o ICTQ surpreendeu o mercado com pioneirismo, inovação e liderança profissional do mercado farmacêutico.

Depois deste estudo, o Instituto vem implementando diversas outras pesquisas para o mercado, constituindo o ICTQ como uma importante empresa desenvolvedora de conteúdo consistente para o mercado e para seus alunos.

Ainda em 2014 surgiu a nova unidade de negócios In-Company do ICTQ e já a partir daquele ano passou a ofertar qualificação aos farmacêuticos que vão desde cursos de atualização à especialização. Foi uma das unidades de negócios da Instituição de maior crescimento e expansão no ano. O ICTQ iniciou programas In-Company em empresas do varejo e indústrias farmacêuticas no Paraná, Goiás, São Paulo, Pernambuco, Piauí, Amazonas, Maranhão, Acre e Rio Grande do Norte, o que confirma a forte tendência das organizações em internalizar e customizar cada vez mais a capacitação de seu capital humano.

Com o diferencial da customização do conteúdo desenvolvido especialmente para atender às demandas das empresas, universidades corporativas, organizações públicas e entidades do terceiro setor ligadas ao segmento farmacêutico, o Instituto se fez presente principalmente em redes de farmácias da região Nordeste, onde a carência de formação qualificada é exponencialmente maior.

Em 2015 surgia a segunda edição do Anuário Mercado Farmacêutico 360o do ICTQ, que representou um marco no desenvolvimento do mercado farmacêutico na medida em que ofereceu informações exclusivas e fundamentais aos players do setor, que serviram como subsídios para a tomada de decisões nas suas estratégias empresariais.



Os negócios do ICTQ em 2015 têm crescido vertiginosamente. A unidade de negócios In-Company tem levado conteúdo para farmacêuticos dentro de suas empresas, que já veem no ICTQ a referência de ensino no mercado farmacêutico. Para ampliar ainda mais a atuação da Instituição, foi lançada a nova unidade EAD, que promoverá conhecimento sobre o mercado de dermocosméticos para mais de 50 mil farmacêuticos atuantes no varejo farmacêutico de mais de cinco mil pontos de venda nacionais.

Sendo vocacionado para a pesquisa e qualidade no ensino, com pequenos cursos de formação continuada, sendo uma referência na área, a oferta de cursos de graduação foi uma consequência.

Sua instalação em Anápolis, polo de produção da indústria farmacêutica no estado de Goiás e um dos polos do país, reforçaram este perfil e dedicação do ICTQ.

O Brasil possui hoje um dos maiores pólos farmoquímicos posicionado estrategicamente no centro do país, em Goiás. Na cidade de Anápolis está localizado o DAIA, Distrito Agro-Industrial de Goiás, que é hoje o segundo pólo farmoquímico do Brasil. Localizado próximo ao Porto Seco de Anápolis e no quilômetro zero da Ferrovia Norte-Sul. A região é um ponto central no país, facilitando a distribuição de produtos para todas as regiões.

Apenas nas indústrias farmacêuticas do DAIA, estão empregadas mais de 6000 pessoas e são atualmente 20 indústrias do setor de medicamentos em atividade dentro do Distrito. Além disso, na cidade de Anápolis, fora do distrito, outras seis indústrias farmacêuticas têm suas instalações, fazendo com que a cidade concentre grande parte do PIB do estado de Goiás. Ainda em Anápolis, outras 17 indústrias do setor químico mantém suas plantas fabris.

A região já é considerada a segunda maior produtora de medicamentos genéricos do país, já que grande parte da produção destas indústrias está focada para este tipo de medicamento. Um dos exemplos é o Laboratório Teuto, que possui o maior complexo farmacêutico da América Latina com 105 mil metros quadrados de área construída em uma área de 1 milhão de metros quadrados e é também uma das pioneiras na fabricação de medicamentos genéricos no Brasil. "O Teuto tem mais de sessenta anos e possui uma ligação muito forte com a região. A indústria ficava em Minas Gerais e se mudou para uma planta fabril e muito maior e mais moderna localizada em Anápolis, em 1993. Que gerou riquezas e conhecimento para o Estado e para os goianos", conta o diretor de operações e marketing, Italo Melo.

O alto crescimento da classe C tem impulsionado as vendas de medicamentos genéricos e genéricos de marca (similar) em todo o país. São justamente essas duas áreas do Laboratório Teuto, que segundo Ítalo Melo, receberam os investimentos mais pesados a fim de manter um portfólio competitivo e capaz de gerar aumento de vendas dessa categoria. "A indústria investe 7% de seu faturamento em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e em nichos de mercado mais lucrativos", conclui Ítalo.

Anápolis hoje é o segundo maior pólo farmacêutico em número de empregados do País.

 O credenciamento da FACULDADE ESCOLA DE GESTÃO ICTQ surge no contexto de seu desenvolvimento e representa mais um passo na concretização de sua missão e visão institucional.

# 2.6 Caracterização da Instituição

A Faculdade Escola de Gestão do Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade Industrial – ICTQ nasce do perfil de trabalho de um grupo que por meio da pesquisa e do desenvolvimento focado no mercado farmacêutico e suas necessidades vem contribuindo com a formação e o aprimoramento da área.

Sua mantenedora é o INSTITUTO DE CIENCIA TECNOLOGIA E QUALIDADE INDUSTRIAL LTDA – ME, entidade com fins lucrativos, sociedade empresarial limitada, com CNPJ 10.564.067/0001-02, com sede na Rua Cuiabá, Quadra I Lote 04 Casa 01, Bairro Bom Sucesso, CEP: 75045-190 em Anápolis, Goiás. O Mantenedor é o Sr Marcus Vinícius Cardoso de Andrade.

A Faculdade está localizada na Rua Benjamin Constant, nº 1491, no setor Central de Anápolis em Goiás e ocupa um prédio com mais de 500 metros quadrados.

# 2.6.1 Missão, Visão e Valores

A Faculdade Escola de Gestão do Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade Industrial – ICTQ nasce do perfil de trabalho de um grupo que por meio da pesquisa e do desenvolvimento focado no mercado farmacêutico e suas necessidades vem contribuindo com a formação e o aprimoramento da área.

Sua **Missão** é trabalhar de forma interdisciplinar, rompendo as barreiras do conhecimento nas áreas, estimular e fomentar o desenvolvimento socioeconômico regional, contribuindo de maneira sustentável na capacitação dos nossos alunos gerando experiências de sucesso.

Sua **Visão** é ser uma Faculdade de referência nacional no ensino, produção acadêmica e iniciação científica com foco no setor farmacêutico e da saúde.

Seu **Valor** é o respeito às pessoas em primeiro lugar, o respeito à vida, o respeito à individualidade, a integridade nos relacionamentos e nos compromissos e o respeito à valorização profissional.

Neste contexto surge o braço educacional forte, voltado para o mercado farmacêutico e com perspectiva de formação em nível de graduação e pós-graduação e dentro do norte do Planejamento estratégico surge o conceito de Faculdade Escola de Gestão ICTQ, onde a formação em nível de pós-graduação já ocorre por meio de parcerias, se faz necessário pensar adiante, criar um curso de Administração com ênfase na área da saúde e da gestão farmacêutica, evoluindo para cursos na área da saúde, especialmente Farmácia e ofertando cursos de Lato-Sensu de qualidade incomparável.

Na trajetória é importante ressaltar que o ICTQ atua em pesquisas na área do consumo, uso e relacionamento com os medicamentos.

Metas para o período do PDI:

1. Constituir-se IES de referência em sua área com foco em Administração e Saúde;

2. Organizar e ofertar cursos de nível superior que favoreçam o desenvolvimento regional e nacional com foco na área de gestão e da saúde;

3. Ser referência em formação continuada e na pós-graduação lato sensu;

4. Ofertar serviços diferenciados no ensino superior desenvolvendo pesquisas de mercado e promovendo a iniciação científica;

5. Ofertar cursos de graduação para um público diferenciado.

O cronograma de vigência do PDI demonstra o desenvolvimento de suas metas e a concretização da missão institucional por meio do planejamento estratégico e do crescimento sustentável. A implantação dos cursos de graduação, bem como de pós-graduação estará devidamente alinhada no tempo e no amadurecimento da IES frente aos desafios regionais.

# 2.6.2 Estrutura colegiada

O curso de Administração ofertado pela Faculdade Escola do ICTQ trabalhará com dois colegiados, sendo o Núcleo Docente Estruturante com foco na gestão acadêmica e pedagógica e no acompanhamento da oferta da formação e o Colegiado de Curso, com foco na gestão administrativo financeira, que dê suporte para o funcionamento, foco nas aquisições e nos intercâmbios com outras IES.

No âmbito da IES, os colegiados se apresentam em dois momentos, conforme pode ser visualizado em sua estrutura organizacional:

 

# 2.6.3 Núcleo de Apoio Discente, Acessibilidade e Egresso

O Núcleo de Apoio Discente, Acessibilidade e Egresso tem como objetivo propiciar o acesso das pessoas com deficiências, o acompanhamento da aprendizagem dos discentes e as necessidades relacionadas a estes perfis, favorecendo a permanência, por meio da redução de barreiras arquitetônicas, comunicacionais, informacionais, atitudinais e curriculares a todos os discentes matriculados visando à aprendizagem e a uma formação de qualidade.

Os Objetivos Específicos são:

1. Promover o ingresso, o acesso e permanência de discentes, docentes e técnico-administrativos com necessidades especiais;
2. Identificar discentes, docentes e técnico-administrativos que precisam de cuidados educacionais especiais;
3. Favorecer a permanência de discentes com dificuldades de aprendizagem;
4. Propiciar à comunidade acadêmica assistência, recursos didáticos e de apoio para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos discentes com necessidades especiais e dificuldades de aprendizagem;
5. Pesquisar e apresentar recursos pedagógicos, metodológicos e tecnológicos, com vistas ao apoio para a elaboração, implantação e execução de melhorias na aprendizagem e na acessibilidade;
6. Manter em seu corpo com profissionais habilitados para a oferta de disciplina de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais;
7. Favorecer a educação inclusiva nos cursos ofertados;
8. Manter intérprete de Libras para promover o apoio em sala de aula;
9. Ofertar oficinas para discutir e estabelecer o processo avaliativo de estudantes com necessidades educacionais especiais;
10. Estimular o desenvolvimento de projetos de ensino, iniciação científica, extensão e apoiar a realização de eventos cuja abordagem seja a inclusão social de pessoas com deficiência física e/ou dificuldades de aprendizagem;
11. Garantir o atendimento prioritário às pessoas com necessidades especiais,
12. Formar a cultura de inclusão nas atividades acadêmicas da instituição;
13. Acompanhar o Egresso;
14. Manter comunicação ativa com o Egresso, bem como registro de seu perfil e atuação no mercado.

O Apoio ao Discente, Acessibilidade e Egresso, para o cumprimento de seus objetivos, contempla em sua estrutura organizacional, profissionais docentes e técnicos-administrativos do quadro efetivo, membros da sociedade civil vinculados a entidades privadas, órgãos públicos, grupos representativos ou associações, quais sejam:

1. Psicopedagogo,
2. Fisioterapeuta,
3. Técnicos-administrativos.

Profissionais, com formação específica serão convocados para colaborar nas atividades desenvolvidas, de acordo com as necessidades e demandas da coordenação do Apoio ao Discente, Acessibilidade e Egresso.

# 2.6.4 Política de educação socioambiental

 A política de Educação Socioambiental da Faculdade Escola de Gestão do ICTQ está focada no ensino com a articulação de diversos componentes curriculares na formação de seus discentes, bem como trabalha com focos organizacionais para que toda a comunidade acadêmica possa compartilhar os mesmos princípios.

 Em seu contexto, a IES propiciará eventos formativos e informativos, materiais de conscientização, programas de extensão, bem como formas de utilização de recursos e materiais que favoreçam a educação socioambiental.

 O trabalho estará organizado em cinco eixos:

1. Educação e Saúde Ambiental, cujo objetivo é promover ações educativas que contribuam para o bem estar dos membros da comunidade acadêmica e dos cidadãos, fortalecendo sua condição de sujeito no processo de transformação da sua realidade;
2. Educomunicação socioambiental, que visa socializar a informação, propiciando assim a ampliação da consciência ambiental, dos direitos e deveres da comunidade, bem como a formação de opinião e mudança de hábitos e valores;
3. Conservação dos recursos naturais, buscando promover a internalização da importância do uso e conservação dos recursos naturais, bem como mostrar a importância de recuperar os danos provocados pelas ações da sociedade sobre as riquezas naturais, necessárias à manutenção dos processos ecológicos;
4. Fortalecimento institucional e sustentabilidade, cuja finalidade é acelerar as relações interinstitucionais, objetivando tornar ágeis e compartilhadas as ações voltadas para a integração homem-ambiente-sociedade;
5. Educação, arte, cultura e meio ambiente, utilizados como canal de promoção da autoestima e do fortalecimento da condição de pertencimento.

# 2.6.5 Política de Acessibilidade

 A política de Acessibilidade visa favorecer o acesso à informação bem como aos espaços físicos para que o conhecimento chegue a todos sem exceção. Em um ambiente acessível o processo de inclusão torna-se rotina, constituindo-se ambiente de equidade e favorecimento à diversidade.

 Na IES, a política é operacionalizada pelo NAD e em seu regulamento encontramos os objetivos a serem desenvolvidos, bem como o perfil da equipe.

# 2.6.6 Política de diversidade (educação das relações étnico-raciais)

Respeitar a diversidade social e a representatividade presente nas comunidades em que as organizações se inserem é um dever ético e simultaneamente um fator de enriquecimento, valorização e reconhecimento mútuo. Acresce, por outro lado, que modernos conceitos de melhoria de produtividade e de inovação apontam para a necessidade da composição de equipes considerando a diversidade da população interna nas organizações.

Equipes multidisciplinares, compostas por elementos com etnias, formações, culturas e origem diversas têm produtividade e índices de inovação superiores às que se restringem à homogeneidade.

Para a Faculdade Escola de Gestão ICTQ, a implementação eficaz de estratégias de diversidade de recursos humanos pode ser um fator crítico para o sucesso. As políticas de diversidade incrementam a competitividade, ao possibilitar que todos usufruam do potencial resultante das diferenças positivas entre os colaboradores. O mesmo sentido de otimização do potencial da empresa se verifica no relacionamento com outros stakeholders, designadamente clientes e prestadores de serviços.

 Em sendo uma instituição educacional, a perspectiva delimita invade o fazer docente e discente e o ambiente de relacionamento de toda a comunidade acadêmica buscando ser referência para outras IES da região.

# 3 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

# Infra-estrutura

A Faculdade conta com mais de 500 metros quadrados em sua sede, com espaços totalmente adaptados e acessíveis, localizada no centro da cidade de Anápolis.

**DESCRIÇÃO DOS AMBIENTES**

**PAVIMENTO TÉRREO**

**Recepção e Atendimento**

A = 41,50 m²

Local destinado ao recebimento, atendimento e orientação de alunos.

**Sanitário Masculino**

A = 4,80 m²

Sanitário para pessoas do sexo masculino.

**Sanitário Feminino**

A = 4,80 m²

Sanitário para pessoas do sexo feminino.

**Sanitário PNE**

A = 4,80 m²

Sanitário para pessoas portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida.

**Secretaria**

A = 7,75 m²

Ambiente destinado ao atendimento de alunos na prestação de serviços relacionados a matrículas, disciplinas e mensalidades.

**Coordenação e Direção**

A = 13,70 m²

Ambiente destinado ao atendimento de alunos na prestação de serviços relacionados a cursos, disciplinas, ensino e infraestrutura.

**Acervo Acadêmico**

A = 5,00 m²

Ambiente destinado ao armazenamento do material utilizado e produzido nos cursos.

**Administrativo e Financeiro**

A = 37,00 m²

Ambiente destinado à gestão da escola, financeira, comercial e administrativamente.

**Sala de Aula 1**

A = 47,40 m²

Ambiente destinado à ministração de aulas teóricas.

**Sala de Aula 2**

A = 45,00 m²

Ambiente destinado à ministração de aulas teóricas.

**Sala de Aula 3 – sala de apoio**

A = 33,50 m²

Ambiente destinado ao apoio das atividades acadêmicas e para estudos em grupo e individuais.

**Atendimento ao Discente**

A = 7,15 m²

Ambiente destinado ao apoio extraclasse aos discentes, como orientações a projetos de pesquisa e trabalhos de conclusões de curso, relatórios e artigos científicos.

**Biblioteca e Sala de Estudos**

A = 36,70 m²

Ambiente destinado ao armazenamento dos livros da instituição, estudo de alunos e professores, pesquisa e desenvolvimento de trabalhos.

**PAVIMENTO SUPERIOR**

**Área de Convivência e Copa**

A = 65,70 m²

Ambiente destinado à convivência de alunos, professores e funcionários da instituição, ao preparo de alimentos e bebidas para alunos, funcionários e visitantes; guarda de utensílios e gêneros alimentícios.

**Sanitário Masculino**

A = 4,80 m²

Sanitário para pacientes do sexo masculino.

**Sanitário Feminino**

A = 4,80 m²

Sanitário para pacientes do sexo feminino.

**Sanitário PNE**

A = 4,80 m²

Sanitário para pacientes portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida.

**Sala dos Professores**

A = 11,50 m²

Ambiente destinado à convivência de professores, assim como estudo e pesquisa.

**CPA**

A = 10,20 m²

Ambiente destinado à comissão própria de avaliação (CPA) no desenvolvimento de atividades de analises, elaboração de relatórios e planejamento da IES.

**Auditório**

A = 143,50 m²

Ambiente destinado à ministração de aulas teóricas, práticas, palestras, minicursos, seminários e atividades extraclasse.

# 3.2 Biblioteca

A Biblioteca conta com informatização pelo sistema TOTVS Gestão Bibliotecária.

O **TOTVS Gestão Bibliotecária** visa administrar as diversas funções de bibliotecas, arquivos, acervos, locadoras, entre outros. O sistema permite o cadastramento de publicações livros, revistas, apostilas, jornais e todos os tipos de impressos, CDs, filmes, vídeo, discos etc. Os materiais são classificados por categorias, grupos e tipos de publicações. O TOTVS Gestão Bibliotecária oferece um cadastro completo dos usuários e controla todo o processo de empréstimo, devolução e reserva das obras que compõem o acervo da biblioteca. O sistema possui ainda um controle de prioridade de leitura sobre os exemplares do tipo de publicação periódicos, onde, a cada exemplar recebido o sistema faz reservas para as pessoas que possuem prioridade de leitura sobre o exemplar.

A Biblioteca funcionará de segunda a sábado:

Segunda a Sexta das 8h às 21h

Sábado das 8h às 13h

**A Bibliotecária é Amanda Conceição Fiquene – CRB 2856**

# 3.6.4 Laboratórios especializados

A Faculdade Escola de Gestão ICTQ trabalha com o conceito de sala de aula laboratório, assim, existem equipamentos disponíveis para favorecer as atividades.

# 4 INDICADORES DE QUALIDADE

# 4.1 Compromissos institucionais com a qualidade e legislação vigente

A Faculdade Escola de Gestão ICTQ tem um compromisso com a qualidade do ensino e da formação de seus discentes e de todos os membros de sua comunidade.

 Esta postura se reflete em seu ambiente de trabalho, em suas condições de acesso e permanência, bem como na perspectiva do alcance de resultados superiores nos indicadores da educação nacional.

 A qualidade do trabalho desenvolvido ao longo dos anos pelo ICTQ vem sendo reconhecida em seus cursos de formação em serviço, de formação específica e de minicursos, quanto em seu trabalho de pesquisa vinculado à indústria farmacêutica.

# 5 CORPO DOCENTE

# 5.1 Identificação

O corpo docente do curso de Administração da Faculdade Escola de Gestão ICTQ é composto por mestres e doutores.

A Coordenação do Curso é de responsabilidade da Profª Mestre Michelle Lemos Ferreira de Sá, com mais de 3 anos de experiência na função e 10 anos de docência: Possui graduação em Administração pela Universidade Católica de Brasília (2002), pós ­graduação Lato Sensu em Gestão do Conhecimento em Recursos Humanos e aperfeiçoamento em Didática no Ensino Superior, pela Faculdade Integrada UPIS (2003) e Mestrado em Planejamento e Gestão Ambiental pela Universidade Católica de Brasília (2011). Atua como docente em Instituições de Ensino Superior desde 2005. Possui boa experiência em Administração (pública e privada) e em Consultoria de Recursos Humanos. Atualmente, é Gerente Executiva da Agência Nacional de Transportes Terrestres ­ ANTT, onde coordena as áreas de Treinamento e Desenvolvimento, Estágio e Avaliação de Desempenho.

Endereço para acessar este CV:http://lattes.cnpq.br/0536551254671381

 Os docentes para os dois primeiros anos são:

|  |  |
| --- | --- |
| Adriane Maria Moreira Reis | MESTRE |
| André Teixeira Pontes | DOUTOR |
| Aslei Andrade da Silva | MESTRE |
| Cristiane Souza Batista Alves | MESTRE |
| Cristiano Caruso Rinaldi dos Santos | MESTRE |
| Dirceu Raposo de Mello | DOUTOR |
| José Alexandre Pires | MESTRE |
| Leonardo Doro Pires | MESTRE |
| Lincoln Marcelo Lourenço Cardoso | MESTRE |
| Marcello Rosa de Resende | DOUTOR |
| Marcia Lopes Condes | MESTRE |
| Marco Antônio Alves | MESTRE |
| Michele de Medeiros Rocha | MESTRE |
| Michelle Lemos Ferreira de Sá | MESTRE |
| Vinícius Pinto Corrêa | MESTRE |

# 5.2 Regime de trabalho

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **NOME** | **TITULAÇÃO** | **REGIME** |
| Adriane Maria Moreira Reis | MESTRE | RTP |
| André Teixeira Pontes | DOUTOR | RTI |
| Aslei Andrade da Silva | MESTRE | RTP |
| Cristiane Souza Batista Alves | MESTRE | RTP |
| Cristiano Caruso Rinaldi dos Santos | MESTRE | RTP |
| Dirceu Raposo de Mello | DOUTOR | RTI |
| José Alexandre Pires | MESTRE | RTP |
| Leonardo Doro Pires | MESTRE | RTP |
| Lincoln Marcelo Lourenço Cardoso | MESTRE | RTI |
| Marcello Rosa de Resende | DOUTOR | RTI |
| Márcia Lopes Condes | MESTRE | RTP |
| Marco Antônio Alves | MESTRE | RTP |
| Michele de Medeiros Rocha | MESTRE | RTP |
| Michelle Lemos Ferreira de Sá | MESTRE | RTI |
| Vinícius Pinto Corrêa | MESTRE | RTP |

# 5.3 Tempo de experiência profissional e no magistério superior

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **NOME** | **TITULAÇÃO** | **EXPERIÊNCIA** | **MAGISTÉRIO** |
| Adriane Maria Moreira Reis | MESTRE | 11 ANOS | 11 ANOS |
| André Teixeira Pontes | DOUTOR | 9 ANOS | 4 ANOS |
| Aslei Andrade da Silva | MESTRE | 11 ANOS | 7 ANOS |
| Cristiane Souza Batista Alves | MESTRE | 17 ANOS | 14 ANOS |
| Cristiano Caruso Rinaldi dos Santos | MESTRE | 17 ANOS | 9 ANOS |
| Dirceu Raposo de Mello | DOUTOR | 26 ANOS | 26 ANOS |
| José Alexandre Pires | MESTRE | 14 ANOS | 11 ANOS |
| Leonardo Doro Pires | MESTRE | 15 ANOS | 7 ANOS |
| Lincoln Marcelo Lourenço Cardoso | MESTRE | 15 ANOS | 11 ANOS |
| Marcello Rosa de Resende | DOUTOR | 22 ANOS | 11 ANOS |
| Márcia Lopes Condes | MESTRE | 22 ANOS | 6 ANOS |
| Marco Antônio Alves | MESTRE | 16 ANOS | 10 ANOS |
| Michele de Medeiros Rocha | MESTRE | 17 ANOS | 1 ANO |
| Michelle Lemos Ferreira de Sá | MESTRE | 15 ANOS | 10 ANOS |
| Vinícius Pinto Corrêa | MESTRE | 21 ANOS | 9 ANOS |

# 5.4 Expansão do Corpo Docente do curso de Administração

 A expansão do corpo docente está vinculada ao andamento do curso e seu número de matrículas, a perspectiva do ICTQ é ter docentes com titulação stricto sensu e regime de tempo parcial e integral em seus quadros, mantendo o padrão de qualidade excelente.

# 6 CURRÍCULO

O curso de bacharelado em Administração ofertado pela Faculdade Escola de Gestão ICTQ visa formar gestores com o foco na indústria farmacêutica. Capazes de articular os conhecimentos da área de gestão com as necessidades do setor. Neste sentido, trata-se de uma proposta inovadora em função do cenário e das possibilidades profissionais para os formandos, que serão capazes de discutir políticas públicas para a área, repensar a logística de abastecimento, a gestão de ambientes e serviços farmacêuticos.

# 6.1 Objetivos e Perfil de Formação

O objetivo geral do Curso de Administração é proporcionar formação teórico-prática de bacharéis com visão humanista, sistêmica, generalista e multidisciplinar nas diversas áreas da administração para atuar na gestão com foco na indústria farmacêutica, em um contexto de uma sociedade em constante transformação, por meio de um conhecimento transdisciplinar, com postura ética, crítica, reflexiva para uma atuação profissional e cidadã.

**Objetivos Específicos do Curso**

a) Proporcionar uma sólida formação geral, ética, de pesquisa e humanista a partir do domínio dos fundamentos de compreensão e utilização da Administração em suas mais variadas manifestações e aplicações;

b) Possibilitar ao estudante o desenvolvimento de atitude reflexiva e a visão crítica que fomente a capacidade e a aptidão para a aprendizagem dinâmica e autônoma;

c) Desenvolver no estudante, em paralelo ao conhecimento teórico, habilidades práticas que permitam a conjugação eficaz e o domínio das teorias e técnicas da administração para solução das questões complexas nos diversos tipos de organizações;

d) Permitir a compreensão, sob o olhar da Administração, do contexto e dos problemas que atingem a região de Anápolis, qualificando o estudante para o exercício da atividade profissional com postura crítica e, de modo proativo, da cidadania engajada em questões sócio-econômicas e ambientais;

e) Preparar os estudantes para atuar nas organizações de forma empreendedora e criativa em prol do desenvolvimento sustentável da sociedade local e regional;

f) Propiciar uma formação que leve ao desenvolvimento de competências e habilidades para reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente e agir com liderança na gestão e consolidação de projetos nas mais diversas organizações;

g) Proporcionar ao estudante uma formação que possibilite atuação com consciência das implicações éticas do seu exercício profissional;

h) Habilitar para o raciocínio lógico e analítico compatível com os processos de comunicação e negociação em diferentes modelos organizacionais;

i) Proporcionar condições para o desenvolvimento de ações práticas inclusivas com uma

visão crítica e reflexiva que leve o desenvolvimento de uma gestão com responsabilidade social;

j) Estimular e programar a pesquisa e a extensão integradas ao ensino, visando à produção e divulgação do conhecimento da Administração, adequadas à realidade organizacional e às demandas da sociedade.

**Perfil do Egresso**

O perfil do formando do Curso de Administração prima pela atuação nas diversas áreas da administração, no planejar, organizar, dirigir e controlar com foco na indústria farmacêutica. Com visão sistêmica, generalista e multidisciplinar, estando apto a exercer com competência e habilidade as funções administrativas nas organizações públicas, privadas e do terceiro setor voltadas para a indústria farmacêutica primando pelo desenvolvimento e sustentabilidade.

**Competências e Habilidades**

A Resolução nº 04, do CNE/CES que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Administração, observa que os projetos pedagógicos devem possibilitar a formação acadêmica através de competências e habilidades. A competência constitui-se na utilização de um conjunto de recursos cognitivos (ponderação, apreciação, avaliação, saberes, capacidades, informações, etc.) que decidam por solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. Aprender não é simplesmente um armazenamento de informações e sim a capacidade de selecioná-las, com competência, para estruturar e reestruturar sua aplicabilidade e ações.

 A habilidade pedagógica significa, necessariamente, adotar uma prática que propicia, essencialmente, o exercício contínuo e contextualizado desses processos de mobilização, articulação e aplicação. Refere-se a tudo aquilo que o discente deve aprender a fazer desenvolvendo suas capacidades intelectuais, afetivas, psíquicas e motoras, sob a forma de:

• Habilidades gerenciais e administrativas: capacidade de mobilização, autonomia, iniciativa, visão estratégica, administrar recursos, capacidade de articulação e visão sistêmica;

• Habilidades pessoais e interpessoais: responsabilidade, capacidade de auto-aprendizado, enfrentar problemas, sociabilidade e capacidade de trabalho em equipe, capacidade de expressão oral e escrita, uso da língua estrangeira e liderança, capacidade de avaliar seu próprio trabalho e trabalho dos outros e capacidade de organizar seu próprio estudo.

# 6.2 Integralização

O curso será integralizado em no mínimo 8 semestres ou 4 anos letivos e no máximo em 16 semestres ou 8 anos letivos trabalhando no regime seriado semestral, mas com entradas anuais por meio do processo seletivo.

# 6.3 Estrutura e Matriz Curricular

 O curso será ofertado em ciclos de 20 semanas por semestre, sendo as aulas de 50 minutos em 4 encontros diários e acrescidos de tempo de estudos individuais dos discentes com orientação dos docentes.

 A estrutura de funcionamento será acompanhada pelo Coordenador do Curso e pelo Gerente Acadêmico para que seja efetivo e produza o resultado desejado.

 A cada período os discentes desenvolverão habilidades por meio do Projeto Integrador, sendo que do 6º ao 9º período ele é substituído pelo Projeto de Gestão que visa a finalização da formação por meio da construção de um estudo em equipe, conforme previsto em seu regulamento.

 Desta forma, o perfil de um egresso curioso, movido pela problematização da área, com autonomia e iniciativa vai sendo construído, além de reforçar as habilidades necessárias a um bom administrador.

 Os projetos integradores também têm a tarefa de articular os saberes das relações étnico racionais, da história e cultura afro e indígena, da acessibilidade, da questão ambiental, focando na formação cidadã e no conceito de cultura brasileira no contexto da gestão.

 Para que a formação dê conta do que se propõe, foi estruturada a matriz curricular descrita abaixo:

|  |  |
| --- | --- |
| **1° Período** | **Carga Horária** |
| **Disciplina** | **Teórica** | **Prática** | **Total** |
| Pensamento Científico (Metodologia científica e Português). | 20 | 20 | 40 |
| Teoria Geral da Administração I | 80 | 0 | 80 |
| Psicologia e Gestão | 80 | 0 | 80 |
| Ética e Gestão | 40 | 0 | 40 |
| Matemática | 80 | 0 | 80 |
| Sociologia  | 40 | 0 | 40 |
| Projeto Integrador |   | 40 | 40 |
| **Carga Horária Total** | **340** | **60** | **400** |
|  |  |  |  |
| **2° Período** | **Carga Horária** |
| **Disciplina** | **Teórica** | **Prática** | **Total** |
| Teoria Geral da Administração II | 80 | 0 | 80 |
| Gestão do Conhecimento | 40 | 40 | 80 |
| Contabilidade | 80 | 0 | 80 |
| Gestão de Pessoas | 40 | 40 | 80 |
| Estatística  | 20 | 20 | 40 |
| Projeto Integrador |   | 40 | 40 |
| **Carga Horária Total** | **260** | **140** | **400** |
|  |  |  |  |
| **3° Período** | **Carga Horária** |
| **Disciplina** | **Teórica** | **Prática** | **Total** |
| Logística | 40 | 40 | 80 |
| Matemática Financeira | 40 | 40 | 80 |
| Organização, Sistemas e Métodos | 40 | 0 | 40 |
| Marketing e Merchandising | 40 | 40 | 80 |
| Economia | 80 | 0 | 80 |
| Projeto Integrador | 0 | 40 | 40 |
| **Carga Horária Total** | **240** | **160** | **400** |
|  |  |  |  |
| **4° Período** | **Carga Horária** |
| **Disciplina** | **Teórica** | **Prática** | **Total** |
| Administração Financeira e Orçamentária | 40 | 40 | 80 |
| Comunicação Empresarial | 20 | 20 | 40 |
| Gestão de Custos e Formação de Preço | 80 | 0 | 80 |
| Políticas Públicas e Gestão da Saúde | 60 | 20 | 80 |
| Empreendedorismo | 40 | 40 | 80 |
| Projeto Integrador | 0 | 40 | 40 |
| **Carga Horária Total** | **240** | **160** | **400** |
|  |  |  |  |
| **5° Período** | **Carga Horária** |
| **Disciplina** | **Teórica** | **Prática** | **Total** |
| Direito e Gestão | 80 | 0 | 80 |
| Gestão Farmacêutica | 60 | 20 | 80 |
| Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional | 80 | 0 | 80 |
| Sistemas de Informação | 40 | 40 | 80 |
| Ética Profissional | 20 | 20 | 40 |
| Projeto Integrador | 0 | 40 | 40 |
| **Carga Horária Total** | **280** | **120** | **400** |
|  |  |  |  |
| **6° Período** | **Carga Horária** |
| **Disciplina** | **Teórica** | **Prática** | **Total** |
| Controle de Qualidade | 20 | 20 | 40 |
| Gestão da Produção | 60 | 20 | 80 |
| Estágio Supervisionado I | 20 | 100 | 120 |
| Projeto de Gestão I | 20 | 20 | 40 |
| Optativa  | 80 | 0 | 80 |
| **Carga Horária Total** | **200** | **160** | **360** |
|  |  |  |  |
| **7° Período** | **Carga Horária** |
| **Disciplina** | **Teórica** | **Prática** | **Total** |
| Liderança, Criatividade e Inovação | 40 | 40 | 80 |
| Gestão no Mercado Farmacêutico | 20 | 20 | 40 |
| Estágio Supervisionado II | 20 | 100 | 120 |
| Projeto de Gestão II | 20 | 20 | 40 |
| Optativa  | 80 | 0 | 80 |
| **Carga Horária Total** | **180** | **180** | **360** |
|  |  |  |  |
| **8° Período** | **Carga Horária** |
| **Disciplina** | **Teórica** | **Prática** | **Total** |
| Gestão Ambiental e Responsabilidade Social | 40 | 0 | 40 |
| Indicadores de Desempenho | 60 | 20 | 80 |
| Estágio Supervisionado III | 20 | 100 | 120 |
| Projeto de Gestão III | 20 | 20 | 40 |
| Optativa | 80 | 0 | 80 |
| **Carga Horária Total** | **220** | **140** | **360** |
| Atividades Complementares |   |   | 120 |
| **Carga Horária Total Geral** | **1960** | **1120** | **3200** |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
| **Disciplinas optativas** | **Carga Horária** |
| **Teórica** | **Prática** | **Total** |
| LIBRAS | 80 | 0 | 80 |
| Estratégia Empresarial no Mercado Farmacêutico | 80 | 0 | 80 |
| Gerenciamento de Resíduos e Meio Ambiente | 80 | 0 | 80 |
| Negociação para Farmacêuticos | 80 | 0 | 80 |
| Gestão de E-commerce | 80 | 0 | 80 |
| Distribuição e Varejo Farmacêutico | 80 | 0 | 80 |

# 6.4 Componentes Curriculares e Ementário

|  |
| --- |
| **1° PERIODO** |
| **Disciplina** | **Ementa** |
| **Pensamento Científico (Metodologia científica e Português).** | Ciência: conceitos, propriedades. Conhecimento: graus, caracteres. Estudo e aprendizagem. Trabalhos científicos: tipologia e características. Pesquisa: conceitos, classificação, métodos. Especificidades. Etapas da pesquisa. Projeto de pesquisa: estrutura e conteúdo. Normas da ABNT. |
| **Teoria Geral da Administração I** | O que é uma organização. As funções do administrador. As teorias da administração. O enfoque clássico. O enfoque da escola comportamental. O enfoque neoclássico. O enfoque behaviorista. O enfoque desenvolvimentista. O enfoque estruturalista O enfoque sistêmico. O enfoque contingencialista. O enfoque da “teoria Z”. Os enfoques da década de 90.  |
| **Psicologia e Gestão** | Origem e Desenvolvimento da Psicologia como Ciência; As Principais Abordagens da Psicologia: S. Freud e a Psicanálise, B. F. Skinner e a Teoria Comportamental, L. S. Vigotski e a Psicologia Sócio-Histórica, Teoria da Gestalt e a Psicologia Humanista; Psicologia Aplicada à Administração; Estrutura, Dinâmica e Desenvolvimento da Personalidade; Teorias da Motivação; O Sofrimento Psíquico no Trabalho; Relações Interpessoais e Desenvolvimento Humano; Processos de Comunicação nas Organizações; O Processo Grupal; Liderança; Gestão de Conflitos e Tomada de Decisão.  |
| **Ética e Gestão** | A filosofia como concepção de mundo. A questão do conhecimento na ciência moderna. As correntes filosóficas. Filosofia e Ideologia. A Filosofia política. A condição humana. As esferas pública e privada. Trabalho. O homem e a ação. O homem e a era moderna. O conhecimento, a linguagem e o pensamento. Ideologia. Os mitos e a consciência mítica. Instrumentos e teoria do conhecimento. A ciência e sua evolução. A política. A moral e a ética. Ética, moral e democracia nas organizações. Objetividade dos valores. Tendências filosóficas. Ética; ética e cidadania. A confiança do cliente e a função pública do Administrador. |
| **Matemática** | Aprimoramento do Raciocínio Lógico, aplicado ao equacionamento de problemas e ao desenvolvimento de estruturas de linguagem e argumentação. Método dedutivo e indutivo. Desenvolvimento de conceitos matemáticos e operações com números reais, cálculo de porcentagens e suas aplicações. Apresentação e desenvolvimento de gráficos com e sem uso da informática. Iniciação e bases para elaborar e entender estudos básicos sobre estatística. Funções. Proporcionalidade. Percentagem.  |
| **Sociologia** | O ser humano e a sociologia. A sociologia pré-científica. A crise das explicações religiosas e o triunfo da ciência. A sociologia clássica: o positivismo, Durkheim, Max Weber, Karl Marx. Sociologia e antropologia. Sociologia do desenvolvimento: a expansão do capitalismo. A sociologia no Brasil. Métodos e Técnicas de pesquisa. Sociologia contemporânea: a pobreza, as minorias, a violência; crise das explicações religiosa e o triunfo da ciência. |
| **Projeto Integrador** | Desenvolvimento e apresentação de projeto integrando disciplinas e seus conteúdos. Tema do semestre: Contribuições da História e Cultura Afro e Indígena |
| **2° PERÍODO** |
| **Disciplina** | **Ementa** |
| **Teoria Geral da Administração II** | Porque estudar Teoria das Organizações. Histórias, metáforas e perspectivas em Teoria das Organizações. O ambiente da organização. Estratégia e Objetivos. Tecnologia. Estrutura social da organização. Cultura organizacional. Estrutura física das organizações. Tomada de decisões, poder e política nas organizações. Conflito e contradições nas organizações. Controle e ideologia nas organizações. Mudança e aprendizagem organizacional. |
| **Gestão do Conhecimento** | Gestão da informação e do conhecimento. Inteligência competitiva. Metodologias para a implementação da gestão do conhecimento e da inteligência competitiva. Vantagem competitiva da gestão do conhecimento. Estruturas organizacionais e estratégias para a gestão do conhecimento. Inteligência competitiva: gestão de competências e gestão do capital intelectual. Tecnologias da informação para a gestão do conhecimento. |
| **Contabilidade** | Campo de atuação da contabilidade. Finalidades da informação contábil. Especificações contábeis e Funções contábeis típicas. Estática patrimonial: o balanço. Procedimentos contábeis básicos: o método das partidas dobradas. Contas, razão, débito e crédito. Contas de ativo, passivo e patrimônio líquido. As variações do patrimônio líquido: receita, despesa, resultado. Período contábil. Distribuição de resultados. Registro das operações normais do exercício. Operações com mercadorias. Custo das mercadorias vendidas. Inventários |
| **Gestão de Pessoas** | As pessoas e as organizações. O ambiente organizacional. Recrutamento de pessoal. Seleção de pessoal. Estratégias de socialização de pessoal: formais e informais; individuais e coletivas; seqüenciais e não-sequenciais; fixas e variáveis; por competição e por concurso; em série e isolada; de investidura e despojamento.  |
| **Estatística** | Arredondamento de acordo com a precisão desejada. Gráficos. Séries estatísticas. Preparação de dados para análise estatística. Amostragem. Medidas estatísticas. Separatrizes. Assimetria e curtose. Probabilidades. Distribuição de probabilidades. Análise de Correlação. Regressão Linear. Análise Discriminante. *ClusterAnalysis*. Aplicações dos *softwares* estatísticos com uso do Computador. Testes de hipóteses sobre as provas paramétricas e não-paramétricas aplicáveis à pesquisa no campo da Administração.  |
| Projeto Integrador | Desenvolvimento e apresentação de projeto integrando disciplinas e seus conteúdos. Tema do semestre: Direitos Humanos e Gestão |
| **3° PERÍODO**  |
| **Disciplina** | **Ementa** |
| **Logística** | Evolução e conceitos de administração de materiais. Funções e objetivos da administração de materiais. Localização e alcance da AM nas Organizações. Normalização e qualidade. Armazenamento de materiais. Logística. A função compras. A organização e o pessoal de compras. Compra na qualidade certa. Compra no preço certo. Fontes de fornecimento. Organizações alternativas para compras.  |
| **Matemática Financeira** | Juros simples. Tipos de capitalização. Montante e capital. Taxa proporcional e taxa equivalente. Equivalência financeira. Juros compostos. Taxa nominal e taxa efetiva. Taxa Interna de Retorno. Descontos simples e compostos. Índices de preços e taxas de inflação. Valores monetários em inflação. Operações com títulos de renda fixa. Descontos de duplicatas. Reciprocidade bancária. Fluxos de caixa. Equivalência financeira e os fluxos de caixa. Coeficientes de financiamento. Estratégias comerciais de compra e venda. Sistemas de amortização de empréstimos e financiamentos: SAC com e sem carência, SAF com e sem carência, Tabela Price, SAM, SAA, custo efetivo. Planilha de financiamento com juros pós-fixados pela TJLP. Custo Efetivo Financeiro (CEF). |
| **Organização, Sistemas e Métodos** | Origem e evolução de OSM. Atribuições do analista de OSM. Teoria dos sistemas e os processos organizacionais. Estruturas organizacionais. Departamentalização. Métodos: Técnicas de representação gráfica. Estudo de ambientes. Estudo de formulários e manuais. Mudança Organizacional. Tecnologias de gestão organizacional (Tercerização, empowermente, benchmarking).  |
| **Marketing e Merchandising** | Pesquisa na área de administração de marketing, principais correntes epistemológicas e metodológicas existentes na área. Principais teorias que abordam a questão da satisfação do cliente (necessidades e desejos). Planejamento estratégico e o papel do Marketing. Pesquisa de marketing. O sistema e o ambiente de marketing. O comportamento do consumidor e do comprador organizacional. Análise do potencial de mercado. Segmentação e posicionamento. |
| **Economia** | Conceitos básicos de economia. Funcionamento do mercado: demanda, oferta e equilíbrio de mercado. Teoria da firma. Estruturas de mercado e formação de preços: concorrência, monopólio e oligopólio. Padrões de concorrência em mercados. Medidas das atividades econômicas: fluxo real e nominal da economia. Sistema de contabilidade nacional; as contas nacionais do Brasil. Determinação da renda e do produto - o mercado de bens e serviços: consumo agregado; poupança agregada; investimento agregado. Governo e política econômica: política fiscal; política monetária. Inflação: conceito; tipos; Setor externo: taxa de câmbio, balanço de pagamentos; organismos internacionais.  |
| **Projeto Integrador** | Desenvolvimento e apresentação de projeto integrando disciplinas e seus conteúdos. Tema do semestre: Logística, gestão e educação ambiental |
| **4° PERÍODO**  |
| **Disciplina** | **Ementa** |
| **Administração Financeira e Orçamentária** | Ambiente e objetivo da administração financeira. A empresa e o Mercado Financeiro. Decisões Financeiras. Análise Financeira. Orçamento de Capital. Fontes de recursos a longo prazo. Política de dividendos.  |
| **Comunicação Empresarial** | Elementos e situações de comunicações em geral e, especificamente na função de gerência.Interpretação da comunicação de massa. Análise, processos e técnicas da comunicação para situaçõesna empresa, inclusive planos de comunicação. A empresa em um contexto geral, dando ênfase aossistemas e processos organizacionais, validade e produtividade, gestão de recursos (humanos,financeiros, materiais, de produção e marketing). |
| **Gestão de Custos e Formação de Preço** | Introdução à contabilidade de custos: a contabilidade de custos, a financeira e a gerencial. Terminologia contábil e implantação de sistemas de custos. Princípios contábeis aplicados a custos. Classificações e nomenclaturas de custos. Departamentalização. Critérios de rateio. Materiais diretos. Mão-de-obra direta. Produção por ordem. Produção contínua. Avaliação de estoques industriais: problemas fiscais. Custo fixo, lucro e margem de contribuição. Custeio variável. Custos fixos e retorno sobre o investimento. Fixação do preço de venda. Decisão sobre compra ou produção. Relação custo/volume/lucro. Custo padrão. Análise de variações nos custos. Implantação de sistemas de custos. Aspectos mercadológicos que orientam o estabelecimento das políticas de preços. Aspectos da política de preços de venda. Métodos tradicionais de formação de preços. Fatores de formação da política de preços. Aspectos quantitativos e qualitativos da formação de preços.  |
| **Políticas Públicas e Gestão da Saúde** | A formulação de políticas de saúde. Processo saúde-doença. Histórico das políticas de saúde no Brasil. Organização e Funcionamento do Sistema Único de Saúde. Modelos de Atenção à Saúde. As políticas de saúde como indutoras para a formação e o trabalho das ocupações de nível médio em saúde. |
| **Empreendedorismo** | Origem e Evolução do Termo Empreendedorismo. Tipos de Empreendedorismo. Características Comportamentais e o perfil do empreendedor. Diferenças entre Administrador, Gerente Tradicional e Empreendedor. Idéias x Oportunidades. Busca e seleção de oportunidades de negócios. Ciclo de vida da empresa. *Franchising*. Elaboração do plano de negócios. |
| **Projeto Integrador** | Desenvolvimento e apresentação de projeto integrando disciplinas e seus conteúdos. Tema do semestre: Empreendedorismo e saúde |
| **5° PERÍODO** |
| **Disciplina** | **Ementa** |
| **Direito e Gestão** | O Direito e suas significações. Processo Civilizatório e a formação do Estado. Direito Positivo e Controle Social. A Sociedade Moderna. Política e Constituição. Estado de Direito e Estado Democrático de Direito. Direitos e Garantias Individuais. Cidadania – fundamentos constitucionais e possibilidades de exercício. Direito Público e Privado: definições, conceitos, diferenças e espécies. Relação Jurídica. Fatos e a Atos Jurídicos. Teoria dos negócios jurídicos. Personalidade e Capacidade Jurídica. Pessoa Natural e Jurídica: aspectos gerais e espécies. Entes despersonalizados. Contratos típicos e atípicos.  |
| **Gestão Farmacêutica** | Desenvolvimento de temas específicos relacionados às áreas de Concentração Insumos, medicamentos e correlatos e de Análises Clínicas, ministrados por professores do Programa e por convidados. Gestão Farmacêutica - Ementa Evolução das teorias da administração. Características da organização farmacêutica, ambiente, condicionantes internos e gestão. Funções gerenciais: função planejamento (estratégia, missão, visão, valores); função organização; função direção; função controle. O processo estratégico. Gestão, princípios e processos da Qualidade Total. A cadeia produtiva do setor farmacêutico. Qualidade em entidades e serviços farmacêuticos. Medição em atividades e serviços. Metodologias para melhoria da qualidade e de valor. As ferramentas gerenciais da qualidade aplicadas à gestão farmacêutica. |
| **Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional** | Origem e Conceitos da Administração Estratégica. Análise ambiental. Missão, visão, negócio e valores organizacionais. Estratégias nos níveis organizacionais. Planejamento de longo, médio e curto prazo. Administração do portfólio empresarial. Estratégias funcionais. Ferramentas de Planejamento. Balanced Scorecard - BSC. Administração estratégica contemporânea. Administração estratégica em organizações privadas, públicas e sem fins lucrativos. |
| **Sistemas de Informação** | Sistemas de informação e negócios, sistemas de processamento de transações e planejamento de recursos empresariais, sistemas de informação e de apoio a decisão, sistemas de informação de negócios especializados, investigação e análise de sistemas, projeto, implantação, manutenção e revisão de sistemas, sistemas de informação na sociedade. |
| **Ética Profissional** | Ética social. Ética nas organizações e na administração. Elementos da ética social.  |
| **Projeto Integrador** | Desenvolvimento e apresentação de projeto integrando disciplinas e seus conteúdos. Tema do semestre: Gestão e acessibilidade |
| **6° PERÍODO** |
| **Disciplina** | **Ementa** |
| **Controle de Qualidade** | Estudo das diversas funções do Controle da Qualidade de produtos e serviços e da aplicação de ferramentas e técnicas de medida e monitoramento, análise e solução de problemas e controle de processos. |
| **Gestão da Produção** | Conceito de Administração da Produção. Tipos de operações. Papel estratégico e objetivos da produção. Projeto em gestão da produção: projeto de produto e serviços. Projeto de processos. Fluxogramas. Tecnologia de processo. Projeto e organização do trabalho. Planejamento e Controle. Gráfico de Gantt. Plano Mestre de Produção. Capacidade produtiva: previsão de flutuações de demanda, medindo a capacidade, políticas alternativas de capacidade. Medindo a produtividade. Teoria das restrições. Sistemas de Administração da Produção: Just in time, MRP e Kanbam. |
| **Estágio Supervisionado I** | Prática de gestão. |
| **Projeto de Gestão I** | Estudos de caso voltados para a gestão na indústria farmacêutica. Estruturação de relatórios analíticos e exposição de banners na Semana Acadêmica |
| **Optativa** | A escolher de acordo com o perfil dos estudantes |
|  |   |
| **7° PERÍODO**  |
| **Disciplina** | **Ementa** |
| **Liderança, Criatividade e Inovação** | Conceito e tipos de Liderança. Conceito, importância e estilos de negociação. Liderança x Negociação. Análise dos processos da negociação. Características e competências do negociador. O perfil ético de um negociador. Negociação com e sem mediação. A negociação na harmonização de interesses, no planejamento e na organização. A negociação na tomada de decisão, na solução de problemas e na solução de conflitos.  |
| **Gestão de Drogarias e Farmácias** | O perfil de gestão aplicado a drogarias e farmácias, necessidades, particularidades e desafios. |
| **Estágio Supervisionado II** | Prática de gestão. |
| **Projeto de Gestão II** | Estudos de caso voltados para a gestão na indústria farmacêutica. Estruturação de relatórios analíticos e estruturação de um artigo a ser apresentado na Semana Acadêmica |
| **Optativa**  | A escolher de acordo com o perfil dos estudantes |
| **8° PERÍODO** |
| **Disciplina** | **Ementa** |
| **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social** | Conceitos básicos, a questão ambiental na empresa, gestão ambiental e ética nos negócios, abordagens econômicas do meio ambiente, estratégica ambiental, impactos da questão ambiental nas organizações, pesquisa de tecnologia ambientalmente adequadas, auditoria ambiental e o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA). O controle de qualidade integrada ao processo de produção. Casos de sucesso e o referencial teórico orientadores da produção em ambiente de qualidade. A Teoria Administrativa da Gestão de Qualidade. Controles de qualidade e entidades certificadoras. Relevância do tema no mundo competitivo e globalizado. As barreiras sanitárias e a gestão de qualidade. ISO 14.000 |
| **Indicadores de Desempenho** | Sistema de gestão empresarial. Avaliação de desempenho: por que usar indicadores, antigos paradigmas, dimensões, níveis, gerenciamento por diretrizes. Gerenciamento de processos: razões para análise dos processos. Processos - uma visão geral. Etapas do aperfeiçoamento dos processos. Análise dos processos internos de trabalho. Análise do valor agregado. Implementação de melhorias nos processos. Criação de uma estrutura para gestão dos processos. Modelos de medição de desempenho. |
| **Estágio Supervisionado III** | Prática de gestão. |
| **Projeto de Gestão III** | Estudos de caso voltados para a gestão na indústria farmacêutica. Estruturação de relatórios analíticos e estruturação de um artigo a ser apresentado na Semana Acadêmica |
| **Optativa**  | A escolher de acordo com o perfil dos estudantes |
| **OPTATIVAS** |
| **Disciplina** | **Ementa** |
| **LIBRAS** | Deficiência auditiva (surdez) e indivíduo surdo: conceito, identidade, cultura e educação. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): Contexto histórico; Conceituação e estruturação; noções e aprendizado. O processo de formação de palavras na LIBRAS. |
| **Estratégia Empresarial no Mercado Farmacêutico** | A estratégia empresarial. O mercado farmacêutico e seus 4 segmentos principais. Estruturação de estratégia com foco. |
| **Gerenciamento de Resíduos e Meio Ambiente** | Caracterização e classificação dos resíduos sólidos. Gestão de resíduos sólidos urbanos: coleta regular e coleta seletiva; tratamento e destino final de resíduos domiciliares. Gestão de resíduos da construção civil. Gestão de resíduos de serviços de saúde. Gestão de resíduos industriais. Caracterização, legislação e tratamento de efluentes líquidos. Sistemas de tratamento de esgoto. Composição e estrutura da atmosfera. Classificação dos poluentes. Fontes e efeitos da poluição atmosférica. Métodos de controle da poluição. |
| **Negociação para Farmacêuticos** | O processo de negociação. O perfil farmacêutico e o contexto de negociação. |
| **Gestão de E-commerce** | E-business. E-commerce. Businessplan. Modelagens de sistemas. Gestão de relacionamento com o cliente. estratégias de marketing para o e-business e o e-commerce, logística e distribuição. Política de comunicação: técnicas de linguagem de comunicação e avaliação das mídias. Política de distribuição: atacado e varejo. Avaliação de potencial geo-econômico. |
|  |  |
| **Atividades Complementares** | **As atividades complementares serão articuladas com cursos de extensão, visitas de acompanhamento e análise e pesquisas.** |

|  |
| --- |
| **1° PERÍODO** |
| **DISCIPLINA: Pensamento Científico** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. | Básica |
| MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. | Básica |
| MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008. | Básica |
| CARVALHO, Maria Cecília. **Construindo o saber:** metodologia científica - fundamentos e técnicas. 17. ed. São Paulo: Papirus, 2006. | Complementar |
| GALLIANO, Alfredo Guilherme. **Metodologia Científica:** Teoria e Prática. São Paulo: Harbra ltda, 1986. | Complementar |
| LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. | Complementar |
| RUDIO, Franz Victor. **Introdução a Projeto de Pesquisa**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. | Complementar |
| SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Teoria Geral da Administração I** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| MAXIMIANO, Antonio C. A.. Teoria geral da administração: da revolução urbana a revolução digital. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.  | Básica |
| MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. de. Teoria geral da administração. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2005. | Básica |
| CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.  | Básica |
| ARAUJO, L. C. G. de.Teoria geral da administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras. São Paulo: Atlas, 2004. | Complementar |
| HAMPOTON, David R. Administração contemporânea. 3. ed. São Paulo: Pearson Education Hall, 1992. | Complementar |
| MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Introdução à administração. São Paulo: Atlas, 2004.  | Complementar |
| SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. | Complementar |
| STONER, James A. F. Administração. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Psicologia e Gestão** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| BERGAMINI, Cecília Whitaker. Psicologia aplicada à administração de empresas. São Paulo: Atlas, 2005. | Básica |
| BOCK, Ana Maria Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. (Orgs.)Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. | Básica |
| CHANLAT, Jean-François et al. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1996. | Básica |
| DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola Dejouriana a analise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 2009. | Complementar |
| KANAANE, Roberto. Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. | Complementar |
| MINICUCCI, Agostinho. Dinâmica de grupos: teorias e sistemas. 5. ed.São Paulo: Atlas, 2002. | Complementar |
| FIORELLI, José Osmir. Psicologia para Administradores. São Paulo: Atlas, 2014 | Complementar |
| DAVIDOFF, Linda L. Introdução a Psicologia. São Paulo: Ed. Pearson Makron, 2005. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Ética e Gestão** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| ASHLEY, PATRICIA, ETICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL NOS NEGOCIOS, SARAIVA, 2006. | Básica |
| ALONSO, Felix Ruiz; LOPEZ, Francisco Granizo; CASTRUCCI, Plínio de Lauro. Curso de ética em administração. São Paulo: Atlas, 2006. | Básica |
| ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de; WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, Rodriguez. Fundamentos de ética empresarial. São Paulo: Atlas, 2007. | Básica |
| MATTAR NETO, João Augusto. Filosofia e ética na administração. São Paulo: Saraiva, 2006. | Complementar |
| BLANCHARD, Kenneth; PEALE, Norman Vincent. Poder da administração ética. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. | Complementar |
| SROUR, Robert Henry. Ética empresarial. Rio de Janeiro: campus, 2003. | Complementar |
| TUGENDHAT, Ernest. Lições sobre ética. 5. ed. rev. Petrópolis: Vozes, 1996. | Complementar |
| MATOS, Francisco Gomes de. Ética na gestão empresarial: da conscientização à ação. São Paulo: Saraiva, 2008. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Matemática** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| OLIVEIRA, E. C. Introdução aos métodos da matemática aplicada.2.ed. São Paulo: Unicamp, 1999. | Básica |
| SILVA, S. M; SILVA, E. M. e SILVA, E. M. Matemática básica para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2002. | Básica |
| WEBER, Jean E. Matemática para economia e administração. 2. ed. São Paulo: Harbra, 2001. | Básica |
| ASSAF Neto, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. Sâo Paulo: Atlas, 2003. | Complementar |
| FARIA, Rogério Gomes de. Matemática comercial e financeira. 5. ed. São Paulo: Pearson Education, 2000. | Complementar |
| FREUND, JOHN E. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. | Complementar |
| SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2002. | Complementar |
| VERAS, Lilia Ladeira. Matemática aplicada a economia. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Sociologia** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| CASTRO, Celso Antônio Pinheiro de. Sociologia aplicada à administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. | Básica |
| DEMO, Pedro. Introdução a sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2002. | Básica |
| LAKATOS, Eva Maria. Sociologia da administração. São Paulo: Atlas, 2007. | Básica |
| GIDDENS, Anthony. As conseqüências da modernidade. São Paulo: UNESP, 1991.  | Complementar |
| LAKATOS. Eva Maria. Sociologia geral. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006. | Complementar |
| VILA NOVA, Sebastião. Introdução a sociologia. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004. | Complementar |
| WEBER, Max. Economia e sociedade. São Paulo: UNB, 1999. | Complementar |
| CORCUFF, Philippe. As novas sociologias: construções da realidade social. Bauru: EDUSC, 2010. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Projeto Integrador** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| BERNARDES, Maurício Moreira e Silva. MSPROJECT 2010 - GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS. Érica, 2010. | Básica |
| OLIVEIRA, Guilherme Bueno de. MS PROJECT & GESTÃO DE PROJETOS. Makron Books, 2005. | Básica |
| YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. | Básica |
| LIMA, Jean Carlos. Negociação de Conflitos. LTR, 2009 | Complementar |
| KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2012 | Complementar |
| SODRÉ, Muniz. Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1999. | Complementar |
| BARBIERI, J.C. Gestão Ambiental Empresarial . Conceitos, Modelos e Instrumentos. São Paulo: Saraiva. 2004 | Complementar |
| VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI. Editora Garamond, 2005. | Complementar |
| **2° PERÍODO**  |
| **DISCIPLINA: Teoria Geral da Administração II** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| MAXIMIANO, Antonio C. A.. Teoria geral da administração: da revolução urbana a revolução digital. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.  | Básica |
| MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. de. Teoria geral da administração. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2005. | Básica |
| CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.  | Básica |
| ARAUJO, L. C. G. de.Teoria geral da administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras. São Paulo: Atlas, 2004. | Complementar |
| HAMPOTON, David R. Administração contemporânea. 3. ed. São Paulo: Pearson Education Hall, 1992. | Complementar |
| MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Introdução à administração. São Paulo: Atlas, 2004.  | Complementar |
| SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. | Complementar |
| STONER, James A. F. Administração. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Gestão do Conhecimento** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| STAREC, Claudio; GOMES, Elisabeth Braz Pereira; CHAVES; Jorge Bezerra Lopes. Gestão Estratégica da Informação e a Inteligência Competitiva. Rio de Janeiro: Saraiva, 2005. | Básica |
| FULD, Leonard M. Inteligência Competitiva. São Paulo: Campus, 2007. | Básica |
| PROBST, Gilberto; RAUB, Steffen; ROMHARDT, Kai. Gestão do Conhecimento. São Paulo: Bookman, 2002 | Básica |
| GOMES, Elisabeth. Inteligência Competitiva. São Paulo: Campus, 2004. | Complementar |
| PASSOS, Alfredo. Inteligência Competitiva: para Pequenas e Médias Empresas. São Paulo: LCTE Editora, 2008. | Complementar |
| SILVEIRA, Cláudio. Inteligência nos Negócios: Como Usar a Inteligência Competitiva. São Paulo: Qualitymark, 2005 | Complementar |
| REZENDE, A. D.; ABREU, A. F. de. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais. São Paulo: Atlas, 2001. | Complementar |
| STAIR, Ralph M.; REINOLDS, George W. Princípios de sistemas de informação. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Contabilidade** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| IUDICIBUS, Sérgio de. Contabilidade introdutória. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006. | Básica |
| PADOVEZE, C. L. Manual de contabilidade básica: uma introdução à prática contábil. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004. | Básica |
| SILVA, César Augusto Tiburcio; TRISTÂO, Gilberto.Contabilidade Básica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. | Básica |
| ALMEIDA, M. C. Curso básico de contabilidade: introdução à metodologia da contabilidade. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. | Complementar |
| LEITE, Helio de Paula, Contabilidade para Administradores. São Paulo: Editora Atlas, 2007, 4ª edição. | Complementar |
| MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 7. ed. São Paulo Atlas, 2004. | Complementar |
| \_\_\_\_\_\_. Contabilidade empresarial. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2009. | Complementar |
| RIBEIRO, Osni Moura, Contabilidade Básica. São Paulo: Editora Saraiva, 2008, 2º edição. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Gestão de Pessoas** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| CHIAVENATO, I. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos.Rio de Janeiro: Manole, 2008. | Básica |
| CHIAVENATO, I. Gerenciando com as pessoas: transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas. Rio de Janeiro: Campus, 2005. | Básica |
| VERGARA, S. C. Gestão de Pessoas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2004. | Básica |
| MOLER, Claus. O lado humano da qualidade: maximizando a qualidade de produtos e serviços através do desenvolvimento de pessoas. São Paulo: Pioneira, 1992. | Complementar |
| RIBEIRO, Antonio de Lima. Gestão de pessoas. São Paulo: Saraiva, 2005. | Complementar |
| SANTOS, F. C. A. Estratégias de recursos humanos: dimensões. São Paulo: Atlas, 1999. | Complementar |
| SCHUHLY, Gunther Franz. Motivação e desenvolvimento. São Paulo: Loyola, 1995. | Complementar |
| TOLEDO, Flávio de. O que são recursos humanos. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Estatística** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| BRUNI, Adriano Leal. Estatística aplicada à gestão empresarial. . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. | Básica |
| FREUND, John E. Estatística aplicada: economia, administrativa e contabilidade. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. | Básica |
| KAZMIER, L. J. Estatística aplicada à economia e administração. São Paulo: McGraw-Hill, 1982. | Básica |
| CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. | Complementar |
| MARTINS, Gilberto de Andrade. Princípios de estatística. 4. ed. São Paulo:. Atlas, 1990. | Complementar |
| MILONE, G. Estatística aplicada: geral e aplicada. São Paulo: Thomsom, 2006. | Complementar |
| SILVA, E. M. de et al. Estatística para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. | Complementar |
| VEIRA, Sonia. Elementos de estatística. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Projeto Integrador** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| BERNARDES, Maurício Moreira e Silva. MSPROJECT 2010 - GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS. Érica, 2010. | Básica |
| OLIVEIRA, Guilherme Bueno de. MS PROJECT & GESTÃO DE PROJETOS. Makron Books, 2005. | Básica |
| YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. | Básica |
| LIMA, Jean Carlos. Negociação de Conflitos. LTR, 2009 | Complementar |
| KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2012 | Complementar |
| SODRÉ, Muniz. Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1999. | Complementar |
| BARBIERI, J.C. Gestão Ambiental Empresarial . Conceitos, Modelos e Instrumentos. São Paulo: Saraiva. 2004 | Complementar |
| VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI. Editora Garamond, 2005. | Complementar |
| **3° PERÍODO** |
| **DISCIPLINA: Logística** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| CHING, Hong Yuh. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. | Básica |
| PIRES, S. R. I. Gestão da cadeia de suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos. São Paulo: Atlas, 2004. | Básica |
| BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais, distribuição física. São Paulo: Atlas, 2008. | Básica |
| ARNOLD, J. R. T. Administração de materiais: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1999. | Complementar |
| CAIXETA-FILHO, José Vicente; MARTINS, Ricardo Silveira (Orgs.). Gestão logísticado transporte de cargas. São Paulo: Atlas, 2009. | Complementar |
| FARIA, Ana Cristina de; COSTA, Maria de Fátima Gameiro da. Gestão de custoslogísticos. São Paulo: Atlas, 2007. | Complementar |
| POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. | Complementar |
| BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. Logística Empresarial: Processo de Integração da Cadeia de Suprimento. São Paulo: Atlas, 2001. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Matemática Financeira** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| ASSAF NETO, A. Matemática Financeira e suas Aplicações. 8ª edição. São Paulo: Atlas, 2003. | Básica |
| PUCCINI, A. L. Matemática Financeira Objetiva e Aplicada. 7ª edição. São Paulo: Saraiva, 2004. | Básica |
| HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. Matemática Financeira. 5ª edição. São Paulo: Saraiva, 2001. | Básica |
| VIEIRA SOBRINHO, J. D. Matemática Financeira. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2000. | Complementar |
| CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2000. | Complementar |
| SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática financeira: aplicações a análise de investimentos. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. | Complementar |
| BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Matemática Financeira com HP12C e EXCEL. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. | Complementar |
| FILHO, Ademar Campos. Matemática Financeira: com uso das calculadoras HP 12C, HP 19BII, HP 17BII e HP 10B. São Paulo: Atlas, 2000. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Organização, Sistemas e Métodos** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| ADIZES, I. Os ciclos de vida das organizações: como e por que as empresas crescem e morrem e o que fazer a peito. São Paulo: Pioneira, 1990. | Básica |
| ARANTES, N. Sistema de gestão empresarial: conceitos permanentes na administração de empresas válidas. São Paulo: Atlas, 1996. | Básica |
| CURY, A. Organização e métodos: uma perspectiva comportamental. São Paulo: Atlas, 1996. | Básica |
| ARAÚJO, L. C.G. de. Organização e métodos: integrando comportamento, estrutura, estratégia e tecnologia. São Paulo: Atlas, 1996. | Complementar |
| CHINELATO FILHO, J. O & M integrado a informática: comportamento, sistemas, métodos, mecanização. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1986. | Complementar |
| CRUZ, T.Manual de sobrevivência empresarial: depois da reengenharia. São Paulo: Atlas, 1996. | Complementar |
| LERNER, W. Organização, sistemas e métodos. São Paulo: Atlas, 1996. | Complementar |
| OLIVEIRA, D. P.R. de. Sistemas, organização e métodos. São Paulo: Atlas, 1996. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Marketing e Merchandising** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| FERRIL, O. C.; HARTLINE, Michael. O; LUCAS JR, George H; LUCK David. Estratégia de marketing. São Paulo: Atlas, 2000. | Básica |
| LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Plano de marketing para micro e pequena empresa. São Paulo: Atlas, 2007. | Básica |
| ROSENBLOOM, Bert. Canais de marketing: uma visão gerencial. São Paulo: Atlas, 2002. | Básica |
| CHURCHILL JR., Gilbert A.; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2000. | Complementar |
| GIGLIO, Ernesto M. O comportamento do consumidor. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998. | Complementar |
| KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1998. | Complementar |
| KOTLER, Philip. Princípios de marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2003. | Complementar |
| LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing: conceitos, exercícios, casos. São Paulo: Atlas, 2009. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Economia** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| PINHO, Diva Benevides; VASCONCELOS, Marco Antonio (Orgs.). Manual de Economia. São Paulo: Editora Saraiva, 2006. | Básica |
| ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. Historia do pensamento económico: uma abordagem introdutória. São Paulo: Atlas, 1988. | Básica |
| ROSSETI, José Paschoal. Introdução a economia. São Paulo: Atlas, 2009. | Básica |
| WESSELS, Walter J. Economia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. | Complementar |
| BRUNSTEIN, Israel. Economia de empresas: gestão econômica de negócios. São Paulo: Atlas, 2008. | Complementar |
| DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley. Macroeconomia. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2002. | Complementar |
| GREMAUD, Amaury Patrick et al. Introdução à economia. São Paulo: Atlas 2007. | Complementar |
| MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior.12. ed. São Paulo: Atlas, 2008. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Projeto Integrador** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| BERNARDES, Maurício Moreira e Silva. MSPROJECT 2010 - GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS. Érica, 2010. | Básica |
| OLIVEIRA, Guilherme Bueno de. MS PROJECT & GESTÃO DE PROJETOS. Makron Books, 2005. | Básica |
| YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. | Básica |
| LIMA, Jean Carlos. Negociação de Conflitos. LTR, 2009 | Complementar |
| KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2012 | Complementar |
| SODRÉ, Muniz. Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1999. | Complementar |
| BARBIERI, J.C. Gestão Ambiental Empresarial . Conceitos, Modelos e Instrumentos. São Paulo: Saraiva. 2004 | Complementar |
| VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI. Editora Garamond, 2005. | Complementar |
| **4° PERÍODO**  |
| **DISCIPLINA: Administração Financeira e Orçamentária** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo: Atlas, 1995. | Básica |
| HOJI, Masakazu. Administração financeira: uma abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006. | Básica |
| SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. | Básica |
| ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Administração do capital de giro. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. | Complementar |
| BRIGHAM, E. F.; EHRHARDT, M.C. Administração Financeira: teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2010. | Complementar |
| FREZATTI, Fábio. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. | Complementar |
| LEAL, Ricardo P. C.; COSTA JR., Newton C. A. da; LEMGRUBER, Eduardo F. (Orgs.). Finanças corporativas. São Paulo Atlas, 2001. | Complementar |
| SANVICENTE, A. Z. Administração financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Comunicação Empresarial** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| CARDOSO, Cláudio (org.) **Comunicação organizacional:** novas tecnologias, novas perspectivas. Salvador: UniBahia Editora, 2002. | Básica |
| BAHIA, B. Jurez. **Introdução à comunicação empresarial**. Rio de Janeiro: Murad, 1995. | Básica |
| BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial:** teoria e pesquisa. Barueri: Manole, 2003. | Básica |
| ALBUQUERQUE, A.; ROCHA, P.  *Sincronismo Organizacional*: Como alinhar a estratégia, os processos e as pessoas. São Paulo: Saraiva, 2007. | Complementar |
| ANDRADE, Aurélio L. et al.  *Pensamento Sistêmico* – caderno de campo. Porto Alegre: Bookman, 2006. | Complementar |
| DOWBOR, Ladislau  et alli. (orgs.). **Desafios da comunicação**. Petrópolis; Vozes, 2001. | Complementar |
| MARANHÃO, Mauriti; MACIEIRA, Maria Elisa Bastos. *O processo nosso de cada dia*: modelagem de processos de trabalho. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2010. | Complementar |
| BURMESTER, Haino. Manual de gestão: organização, processos e práticas de liderança.São Paulo: Saraiva, 2012. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Gestão de Custos e Formação de Preço** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| BASIC, Juan Miguel. Gestão de custos, uma abordagem sob o enfoque do processo competitivo e da estratégia. Curitiba: Juruá, 2009 | Básica |
| BRUNI, Adriano Leal. Gestão de custos e formação de preços com aplicação para HP 12C e excel. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. | Básica |
| MARTINS, Eliseu. Gestão de custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008. | Básica |
| BORNIA, Antonio Cesar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. | Complementar |
| CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade de custos. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010 | Complementar |
| PEREZ JUNIOR, José Hernandes, MARTINS, Luis. Contabilidade de custos para não contadores. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009 | Complementar |
| NEVES, Silvério das, VICECONTE, Paulo E. V. Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo. 8. ed.Francisco Morato: Frase, 2008. | Complementar |
| RIBEIRO, Osni Moura: Contabilidade de custos fácil.7. ed. São Paulo. Saraiva, 2009. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Políticas Públicas e Gestão da Saúde** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| RODRIGUES, M. M. A. Políticas Públicas. São Paulo: Publifolha, 2010 | Básica |
| GIOVANELLA, L. et al. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, Cebes, 2008.  | Básica |
| ELIANE JM, SANTOS EP, MENDONÇA AVM. (Orgs.) Gestão do conhecimento em saúde no Brasil: avanços e perspectivas. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2009. | Básica |
| CARVALHO, M.C.B. (orgs.). Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais. São Paulo: IEE/PUC-SP, 2001 | Complementar |
| ANGELONI, M.T. Gestão do conhecimento no Brasil. Qualitymark, 2008. | Complementar |
| PORTER, M.E. e TEISBERG, E. O. Repensando a saúde: estratégias para melhorar a qualidade e reduzir os custos. São Paulo: Artmed, Bookman, 2006. | Complementar |
| CAMPOS, GWS; GUERRERO, AVP. (Org.). **Manual de Práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada**. São Paulo: Hucitec v. 1. 2009. | Complementar |
| GIDDENS, Anthony. A constituição da sociedade. São Paulo: WMF Matins Fontes. 2009 | Complementar |
| **DISCIPLINA: Empreendedorismo** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2005. | Básica |
| BERNARDI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2006. | Básica |
| DRUCKER, P.F. Inovação e espírito empreendedor (entre-preneurship): prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 2003.. | Básica |
| BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação.São Paulo: Atlas, 2008. | Complementar |
| DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. 8. ed. São Paulo: Makron Books, 2005. | Complementar |
| DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. | Complementar |
| KIM, W. Chan.A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. | Complementar |
| CECCONELLO, Antônio Renato; AJZENTAL, Alberto. A construção do plano de negócio. São Paulo: Saraiva, 2008. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Projeto Integrador** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| BERNARDES, Maurício Moreira e Silva. MSPROJECT 2010 - GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS. Érica, 2010. | Básica |
| OLIVEIRA, Guilherme Bueno de. MS PROJECT & GESTÃO DE PROJETOS. Makron Books, 2005. | Básica |
| YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. | Básica |
| LIMA, Jean Carlos. Negociação de Conflitos. LTR, 2009 | Complementar |
| KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2012 | Complementar |
| SODRÉ, Muniz. Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1999. | Complementar |
| BARBIERI, J.C. Gestão Ambiental Empresarial . Conceitos, Modelos e Instrumentos. São Paulo: Saraiva. 2004 | Complementar |
| VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI. Editora Garamond, 2005. | Complementar |
| **5º PERÍODO** |
| **DISCIPLINA: Direito e Gestão** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| BERTOLDI, Marcelo M. Curso avançado de direito comercial. 3. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006. | Básica |
| COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de direito comercial, v.1. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. | Básica |
| FAZZIO JUNIOR, Waldo. Manual de direito comercial. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007. | Básica |
| FABRETTI, Láudio Camargo. Direito de empresa no novo código civil. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. | Complementar |
| MAMEDE, Gladston. Direito empresarial brasileiro. São Paulo: Atlas, 2004. 1.v. | Complementar |
| MARTINS, Fran. Curso de direito comercial. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2003. | Complementar |
| SANSEVERINO, Paulo de Tarso Vieira. Responsabilidade Civil no Código do Consumidor e a Defesa do Fornecedor, 3ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010. | Complementar |
| NEGRÃO, Ricardo. Manual de direito comercial e de empresa, vol. 1. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Gestão Farmacêutica** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| CAVALLINI , ME ; BISSON , M P. Farmácia hospitalar um enfoque em sistemas de saúde . 2 ed São Paulo : Manole ,2010. | Básica |
| SANTOS GAA. Gestão de Farmácia Hospitalar. Editora Senac São Paulo, 2006.  | Básica |
| AIZESTEIN ML. Fundamentos para o uso racional de medicamentos. Ed. Artes Médicas. 2010. | Básica |
| BORGES FILHO, WM; FERRACINI, FT. Prática Farmacêutica no Ambiente Hospitalar. 2 ed, Rio de Janeiro: Atheneu, 2010. | Complementar |
| BASIC, Juan Miguel. Gestão de custos, uma abordagem sob o enfoque do processo competitivo e da estratégia. Curitiba: Juruá, 2009 | Complementar |
| BURMESTER, Haino. Manual de gestão: organização, processos e práticas de liderança.São Paulo: Saraiva, 2012. | Complementar |
| PARENTE, Juracy. Varejo no Brasil: Gestão e Estratégia. 1(a) ed. Atlas, 2000 | Complementar |
| ARNOLD, J. R. T. Administração de materiais: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1999. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| OLIVEIRA, Dijalma de Pinho Rebouças. Planejamento estratégico.São Paulo: Atlas, 2009. | Básica |
| KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. A estratégia em ação: balancedscorecard. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. | Básica |
| TAVARES, Mauro Calixto. Gestão estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. | Básica |
| ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. Manual de planejamento estratégico: desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização de planilhas Excel. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. | Complementar |
| ANSOFF, H. Igor; MCDONNELL, Edward J. Implantando a administração estratégica. São Paulo: Atlas, 2009. | Complementar |
| MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre. Bookman, 2000. | Complementar |
| PORTER, Michael E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústria e da concorrência. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. | Complementar |
| WRIGHT, Peter; KROLL, Mark J.; PARNELL, John. Administração estratégica: conceitos. São Paulo: Atlas, 2007. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Sistemas de Informação** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P; Sistemas de Informação Gerenciais. Prentice Hall, 2004. | Básica |
| STAIR, R. REYNOLDS, G., Princípios de Sistemas de Informação. Ltc, 1998. | Básica |
| CARAVANTES, G. R. , PANNO, C.C. & KLOECKNER, M.C. Administração, Teorias e Processos. São Paulo . 2005. Prentice Hall | Básica |
| AUDY, J. L. N.; ANDRADE, G. K. de; CIDRAL, A. Fundamentos de Sistemas de Informação. Porto Alegre. Bookman, 2005. | Complementar |
| PIDD, M. Modelagem Empresarial. São Paulo: Artes Médicas, 1998. | Complementar |
| TURBAN,E., McLEAN, E. & WETHERBE,J. Tecnologia da Informação para Gestão. Porto Alegre. Bookman. 2004 | Complementar |
| MATTOS, Antonio Carlos M. **Sistemas de Informação**: uma visão executiva. São Paulo: Saraiva, 2005. | Complementar |
| STAIR, Ralph M. **Princípios de sistemas de informação**, uma abordagem gerencial. 4. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Ética Profissional** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| BROWN, Marvin T**. Ética nos negócios**. Rio de Janeiro. Makron Books, 1993. | Básica |
| NASH, Laura. **Ética nas empresas**: boas intenções à parte. São Paulo: Makron Books, 1993. | Básica |
| ARRUDA, Maria C. C. de; WHITAKER, Maria do C.; RAMOS, José M. R. **Fundamentos de ética empresarial e econômica.** São Paulo: Atlas, 2002. | Básica |
| BLANCHAR, Kenneth H.; PEALE, Norman V. **O poder da administração ética**. Rio de Janeiro: Record, 1988. | Complementar |
| COLBARI, Antonia L. **Ética no trabalho**: a vida familiar na construção da identidade familiar. São Paulo: Letras & Letras, 1995.  | Complementar |
| MOREIRA, Joaquim M. **A ética empresarial no Brasil**. São Paulo; Thomson: 2002.  | Complementar |
| SÁ, Antonio L. **Ética profissional**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. | Complementar |
| SROUR, Robert, H. **Poder, cultura e ética nas organizações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Projeto Integrador** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| BERNARDES, Maurício Moreira e Silva. MSPROJECT 2010 - GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS. Érica, 2010. | Básica |
| OLIVEIRA, Guilherme Bueno de. MS PROJECT & GESTÃO DE PROJETOS. Makron Books, 2005. | Básica |
| YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. | Básica |
| LIMA, Jean Carlos. Negociação de Conflitos. LTR, 2009 | Complementar |
| KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2012 | Complementar |
| SODRÉ, Muniz. Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1999. | Complementar |
| BARBIERI, J.C. Gestão Ambiental Empresarial . Conceitos, Modelos e Instrumentos. São Paulo: Saraiva. 2004 | Complementar |
| VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI. Editora Garamond, 2005. | Complementar |
| **6º PERÍODO** |
| **DISCIPLINA: Controle de Qualidade** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| CAMPOS, Vicente Falconi. Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia. Belo Horizonte, Editora de Gerenciamento Gerencial. 1998. | Básica |
| DEMING, William Edwards. Qualidade: a revolução da administração. Rio de Janeiro:Marques, 1990 | Básica |
| PALADIN, Edson Pacheco. Gestão da qualidade: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas. 2009. | Básica |
| CORRÊA, L.H, CAON, M. Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 2008. | Complementar |
| JURAN, Joseph M. A qualidade desde o projeto: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. 3. ed São Paulo: Pioneira, 1997. | Complementar |
| PALADINI, EDSON PACHECO. Gestão da Qualidade: Teoria e Prática,São Paulo, Atlas. | Complementar |
| JURAN, J. M.; GRYNA, Frank, M. Juran Controle da Qualidade Handbook. São Paulo: Makron, McGraw-Hill, 1991 | Complementar |
| CERQUEIRA, Jorge P. Sistemas de gestão integrados – ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18001, SA 8000, NBR 16001 Conceitos e aplicações.Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2006. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Gestão da Produção** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| MARTINS, PETRÔNIO GARCIA. LAUGENI, FERNANDO P. Administração da Produção.2 ed. São Paulo: Saraiva, 2005. | Básica |
| TUBINO, DALVIO FERRAI. **Manual de planejamento e controle da produção**.2 ed. São Paulo: Atlas, 2000. | Básica |
| SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da Produção. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. | Básica |
| CORREA, Henrique L. e GIANESI, Irineu. Just in Time, MRPII e OPT: um enfoque estratégico. São Paulo: Atlas, 1993. | Complementar |
| GOLDRATT, Eliayahu M.; Cox, Jeff. A Meta. Editora Nobel, 2002. | Complementar |
| GOLDRATT, Eliayahu. A meta na Prática. São Paulo: NOBELJUST IN TIME, 2007. | Complementar |
| MARTINS, PETRÔNIO GARCIA. LAUGENI, FERNANDO P. Administração da Produção.2 ed. São Paulo: Saraiva, 2005. | Complementar |
| GURGEL, Floriano do Amaral. Administração do produto. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| GIL, Antonio Carlos. Estudo de Caso: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados, como redigir o relatório.São Paulo: Atlas, 2009. | Básica |
| ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalho de conclusão, dissertação e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005. | Básica |
| VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006. | Básica |
| ACEVEDO, Cláudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. Monografia no curso de Administração: guia completo de conteúdo e forma. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009. | Complementar |
| YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e Métodos.Porto Alegre: Bookman, 2001. | Complementar |
| PORTELA, Keyla Christina Almeida. Estágio Supervisionado: teoria e prática. Santa Cruz do rio Pardo: Editora Viena, 2007. | Complementar |
| BRASIL. LEI 11.788 - 25.SET.2008 – Dispõe sobre os NOVOS parâmetros de ESTAGIO supervisionado. | Complementar |
| RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2009. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Projeto de Gestão I** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| DEMO, PEDRO. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2007. | Básica |
| GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. | Básica |
| LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica.6.ed. São Paulo: Atlas, 2007. | Básica |
| CARVALHO, Marly Monteiro de. Construindo competências para gerenciar projetos: teoria e casos. São Paulo: Atlas, 2005 | Complementar |
| DINSMORE, P. Campbell e CAVALIERI, Adriane. Como se tornar um profissional em gerenciamento de projetos. 2a ed. Rio de Janeiro: Ed. Qualitymark, 2005. | Complementar |
| HELDMAN, Kim. Gerência de projetos: fundamentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005 | Complementar |
| CARVALHO, Marly Monteiro de. Gerenciamento de projetos na prática:casos brasileiros. São Paulo: Atlas, 2006. | Complementar |
| MAXIMIANO, A. C. Amaru. Administração de projetos: transformando idéias em resultados. 2a edição. São Paulo: Atlas, 2002. | Complementar |
| **7º PERÍODO** |
| **DISCIPLINA: Liderança, criatividade e inovação** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| CHARAN, R. Liderança na era da turbulência econômica: as novas regras de gestão em tempos de economia estagnada. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2009. | Básica |
| SCHEIN, E.H. Cultura organizacional e liderança. São Paulo: Atlas, 2009. | Básica |
| DRUKER, Peter F., Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship). São Paulo: Thomson, 2003. | Básica |
| MARTINELLI, D. P.; ALMEIDA, A. P. de Negociação e solução de conflitos. São Paulo: Atlas, 2007. | Complementar |
| CHRISTENSEN, Clayton M; GROSSMAN, Jerome H.; HWANG, Jason. Inovação na gestão da saúde: a receita para reduzir custos e aumentar qualidade. Porto Alegre: Bookman. 2009. | Complementar |
| ALENCAR, E. M. L. S. A gerência da criatividade. São Paulo: Makron Books, 1996. | Complementar |
| CLEGG, B.; BIRCH, P. Criatividade: modelos e técnicas para geração de idéias e inovação em mercados altamente competitivos. São Paulo: Makron Books, 2000. | Complementar |
| GORZ, A. O imaterial: conhecimento, valor e capital. São Paulo: Annablume, 2005. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Gestão de Drogarias e Farmácias** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| PARENTE, Juracy. Varejo no Brasil: Gestão e Estratégia. 1(a) ed. Atlas, 2000. | Básica |
| ANGELO, Claudio Felisoni, SILVEIRA, Jose Augusto e FÁVERO, Luiz Paulo. Finanças no Varejo: Gestão Operacional. São Paulo, 3(a). ed. Saint Paul Editora, 2006. | Básica |
| MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. São Paulo, 9(a). ed. Atlas, 2003. | Básica |
| DRUCKER, Peter Ferdinand. Prática da Administração de Empresas. 13(a) ed. Thompson, 2003. | Complementar |
| FALCONI, Vicente. O Verdadeiro Poder. 1(a) ed. INDG, 2009. | Complementar |
| GOMES, M. J. V. M.. Ciências Farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2000. | Complementar |
| CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 6. ed. Rio de Janeiro: Campos, 2000. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| GIL, Antonio Carlos. Estudo de Caso: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados, como redigir o relatório.São Paulo: Atlas, 2009. | Básica |
| ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalho de conclusão, dissertação e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005. | Básica |
| VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006. | Básica |
| ACEVEDO, Cláudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. Monografia no curso de Administração: guia completo de conteúdo e forma. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009. | Complementar |
| YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e Métodos.Porto Alegre: Bookman, 2001. | Complementar |
| PORTELA, Keyla Christina Almeida. Estágio Supervisionado: teoria e prática. Santa Cruz do rio Pardo: Editora Viena, 2007. | Complementar |
| BRASIL. LEI 11.788 - 25.SET.2008 – Dispõe sobre os NOVOS parâmetros de ESTAGIO supervisionado. | Complementar |
| RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2009. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Projeto de Gestão II** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| DEMO, PEDRO. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2007. | Básica |
| GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. | Básica |
| LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica.6.ed. São Paulo: Atlas, 2007. | Básica |
| CARVALHO, Marly Monteiro de. Construindo competências para gerenciar projetos: teoria e casos. São Paulo: Atlas, 2005 | Complementar |
| DINSMORE, P. Campbell e CAVALIERI, Adriane. Como se tornar um profissional em gerenciamento de projetos. 2a ed. Rio de Janeiro: Ed. Qualitymark, 2005. | Complementar |
| HELDMAN, Kim. Gerência de projetos: fundamentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005 | Complementar |
| CARVALHO, Marly Monteiro de. Gerenciamento de projetos na prática:casos brasileiros. São Paulo: Atlas, 2006. | Complementar |
| MAXIMIANO, A. C. Amaru. Administração de projetos: transformando idéias em resultados. 2a edição. São Paulo: Atlas, 2002. | Complementar |
| **8º PERÍODO** |
| **DISCIPLINA: Gestão Ambiental e Responsabilidade Social** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| ALBUQUERQUE, José de Lima. Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2010. | Básica |
| PHILIPPI, A.JR.; ROMÉRIO, M.A.de; BRUNA, G.C. (eds.). Curso de gestão ambiental.São Paulo: Manole, 2004. | Básica |
| SANTILLI, Juliana. Socioambientalismo e novos direitos: proteção jurídica a diversidade biológica e cultural. São Paulo: Peirópolis, 2005. | Básica |
| BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. Responsabilidade socialempresarial e empresa sustentável. São Paulo: Saraiva, 2008. | Complementar |
| DIAS, Reinaldo. Marketing ambiental: ética , responsabilidade social e competitividade nos negócios. São Paulo: Atlas, 2007. | Complementar |
| DONAIRE, DENIS. Gestão ambiental na empresa. São Paulo:Atlas, 1999. | Complementar |
| HERMES, L.C.; SILVA, A.S.de. Avaliação da qualidade das águas: manual prático.Brasília:Embrapa, 2004. | Complementar |
| MEDEIROS, R.M.V.; SUERTEGARAY, D.M.A.; DAUDT, H.M.L. (Orgs.) EIA-RIMA estudo de impacto ambiental. Porto Alegre:Metrópole, 1993. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Indicadores de Desempenho** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| SINK, D.S.;TUTLE, T.C. Planejamento e medição para performance. Rio de Janeiro, Qualitymark, 1993. | Básica |
| KAPLAN, R. S., & NORTON, D. (1997). A estratégia em ação: Balanced Scorecard. Rio de Janeiro: Campus. | Básica |
| BATEMAN, T. S.; SNELL, S. A. Administração: novo cenário competitivo. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. | Básica |
| ANTHONY, Robert N.; GOVINDARAJAN, Vijay. Sistemas de Controle Gerencial. 12ª Edição São Paulo: McGraw-Hill 2007 | Complementar |
| CAMPOS, J. A. Cenário Balanceado: painel de indicadores para a gestão estratégica dos negócios. São Paulo: Aquariana, 1998. | Complementar |
| HERRERO, E. Balanced Scorecard e a Gestão Estratégica. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2005. | Complementar |
| FERNANDES, B. H. R. Competências e Desempenho Organizacional – O que há além do Balanced Scorecard. São Paulo: Editora Saraiva, 2006. | Complementar |
| MANSUR, R. Balanced Scorecard. São Paulo: Editora Ciência Moderna, 2008. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Estágio Supervisionado III** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| GIL, Antonio Carlos. Estudo de Caso: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados, como redigir o relatório.São Paulo: Atlas, 2009. | Básica |
| ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalho de conclusão, dissertação e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005. | Básica |
| VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006. | Básica |
| ACEVEDO, Cláudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. Monografia no curso de Administração: guia completo de conteúdo e forma. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009. | Complementar |
| YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e Métodos.Porto Alegre: Bookman, 2001. | Complementar |
| PORTELA, Keyla Christina Almeida. Estágio Supervisionado: teoria e prática. Santa Cruz do rio Pardo: Editora Viena, 2007. | Complementar |
| BRASIL. LEI 11.788 - 25.SET.2008 – Dispõe sobre os NOVOS parâmetros de ESTAGIO supervisionado. | Complementar |
| RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2009. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Projeto de Gestão III** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| DEMO, PEDRO. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2007. | Básica |
| GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. | Básica |
| LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica.6.ed. São Paulo: Atlas, 2007. | Básica |
| CARVALHO, Marly Monteiro de. Construindo competências para gerenciar projetos: teoria e casos. São Paulo: Atlas, 2005 | Complementar |
| DINSMORE, P. Campbell e CAVALIERI, Adriane. Como se tornar um profissional em gerenciamento de projetos. 2a ed. Rio de Janeiro: Ed. Qualitymark, 2005. | Complementar |
| HELDMAN, Kim. Gerência de projetos: fundamentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005 | Complementar |
| CARVALHO, Marly Monteiro de. Gerenciamento de projetos na prática:casos brasileiros. São Paulo: Atlas, 2006. | Complementar |
| MAXIMIANO, A. C. Amaru. Administração de projetos: transformando idéias em resultados. 2a edição. São Paulo: Atlas, 2002. | Complementar |
| **OPTATIVAS** |
| **DISCIPLINA: LIBRAS** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| Almeida, E. C. **Atividades Ilustradas em Sinais de LIBRAS**. São Paulo: Re-vinter, 2004. | Básica |
| CAPOVILLA, F.; DUARTE, W. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua Brasileira de Sinais** – Libras. 3.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 2.v. sinais de A-L e M-Z. Disponível em: <http://books.google.com.br>. | Básica |
| QUADROS, Ronice Muller. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. | Básica |
| DAMAZIO, M.F.M. **Atendimento educacional especializado**. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee\_da.pdf>. | Complementar |
| [DICIONÁRIO DA LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS, disponível em: <www.acessobrasil.org.br/libras/>.](http://www.acessobrasil.org.br/libras/) | Complementar |
| SACKS, O.  **Vendo vozes:** uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1998. Disponível em: <http://books.google.com.br>. | Complementar |
| [Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP – <http://portal.mec.gov.br/seesp>.](http://portal.mec.gov.br/seesp) | Complementar |
| Salles, H. M. M. L. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, 2004. 2.v. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Estratégia Empresarial no Mercado Farmacêutico** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| AAKER, David A. Administração estratégica de mercado. Porto Alegre: Bookman, 2001 | Básica |
| HITT, Michael A., IRELAND, R. Duane, HOSKISSON, Robert E.Administração Estratégica. São Paulo,  Pioneira Thomson Learning, 2002 | Básica |
| ANSOFF, H. Igor, McDONNEL, Edward J. Implantando a administração estratégica, São Paulo: Atlas, 1992. | Básica |
| BORGES FILHO, WM; FERRACINI, FT. Prática Farmacêutica no Ambiente Hospitalar. 2 ed, Rio de Janeiro: Atheneu, 2010. | Complementar |
| CIPRIANO S.L; PINTO,VB; CHAVES, CE. Gestão estratégica em Farmácia Hospitalar: aplicação prática de um modelo de gestão para a qualidade. São Paulo, Atheneu ed, 2009. | Complementar |
| MAIA, NETO JF. Farmácia Hospitalar e Suas Interfaces com A Saúde. Rx Editora, São Paulo, 2005 | Complementar |
| DAY, George S., REIBSTEIN, David Jr. A dinâmica da estratégia competitiv. Rio de Janeiro: Campus, 1999 | Complementar |
| DRUCKER, Peter. Desafios gerenciais para o século XXI. São Paulo: Pioneira, 1999. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Gerenciamento de Resíduos e Meio Ambiente** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| BIDONE, F. R. A. **Resíduos sólidos provenientes de coletas especiais:** eliminação e valorização. Porto Alegre: ABES, 2001. | Básica |
| PICHAT, P. **A gestão dos resíduos**. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1998.  | Básica |
| LEFF, E. **A complexidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003. | Básica |
| ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C.; PHILIPPI Jr., A. **Curso de gestão ambiental**. Barueri: Manole, 2004. | Complementar |
| SANTOS, R. F. **Planejamento ambiental:** teoria e prática. São Paulo: Oficina de textos, 2004. | Complementar |
| GILBERT, M. J. **Sistema de gerenciamento ambiental.** São Paulo: IMAM, 1995. | Complementar |
| MAY, P. H.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. **Economia do meio ambiente:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. | Complementar |
| CUNHA, V. C. et al. **A gestão da água**. Lisboa: Fundação Calouste Gumbenkian, 1983. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Negociação para Farmacêuticos** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| ANDRADE, Rui Otávio, ALYRIO, Rovigati Danilo, MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva. Princípios de Negociação: Ferramentas e Gestão. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2004. | Básica |
| CARVALHO, Rogério Dardeau. Sociedade em Negociação: Inovações Tecnológicas, Trabalho e Emprego. 1 ed. São Paulo: Mauad, 2003. | Básica |
| LEWICKI, Roy L. Estratégias de Negociação e Fechamento.  1 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002. | Básica |
| MELLO, José Carlos Martins de. Negociação Baseada em Estratégia. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2003. | Complementar |
| LEWICKI, Roy L., SAUNDERS, David M. e MINTON, John W. Fundamentos da Negociação. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. | Complementar |
| GREENHALGH, Leonard. Relacionamentos Estratégicos. 1 ed. São Paulo: Negócio, 2002. | Complementar |
| SCHELL, G. Richard. Negociar é Preciso. 1 ed. São Paulo: Negócio, 2000. | Complementar |
| WANDERLEY, José Augusto. Negociação total: encontrando soluções, vencendo resistências, obtendo resultados. São Paulo: Editora Gente, 1998. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Gestão de e-commerce** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| CONNELL, B. O. B2B.COM - GANHANDO DINHEIRO NO E-COMMERCE BUSINESS-TO-BUSINESS. 1. Ed. São Paulo: Pearson Education, 2004. | Básica |
| DEITEL, H.; DEITEL, P.; STEINBUHLER, K. E-Business e E-Commerce para Administradores. 1. Ed. São Paulo: Pearson Education, 2004. | Básica |
| RENATO ROMEO Vendas B2B - Como Negociar E Vender Em Mercados Complexos. 1. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007. | Básica |
| MEIRA, W.; et al Sistemas de Comércio Eletrônico - Projeto e Desenvolvimento. 1. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002. | Complementar |
| TURBAN, E.; KING, D. Comércio Eletrônico Estratégia e Gestão. 1. Ed. São Paulo: Pearson Education, 2004. | Complementar |
| Antônio Carlos Kronemberger, Antonio Mauro S. Chagas Bicalho, Ricardo Franco Teixeira, Wagner C. Padua Filho. Marketing em organizações de saúde. São Paulo, FGV | Complementar |
| TORQUATO, Gaudêncio. Cultura-poder-comunicação e imagem: Fundamentos da Nova Empresa. 1ed. São Paulo: Thomson Learning, 2003. | Complementar |
| ALBERTIN, Alberto Luiz. Comércio eletrônico. 5ed. São Paulo: Atlas, 2004. | Complementar |
| **DISCIPLINA: Distribuição e Varejo Farmacêutico** |
| **TÍTULO** | **PERFIL** |
| AIZESTEIN ML. Fundamentos para o uso racional de medicamentos. Ed. Artes Médicas. 2010.  | Básica |
| SANTOS GAA. Gestão de Farmácia Hospitalar. Editora Senac São Paulo, 2006.  | Básica |
| Ballou, R. H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos – 4 a ed. Porto Alegre: Bookman, 2002, | Básica |
| VIANA, J. J. Administração de Materiais: Um Enfoque Prático. - São Paulo: Atlas, 2000. | Complementar |
| FLEURY, Paulo [et.al.] Logística empresarial: a perspectiva brasileira. – São Paulo: Atlas, 2000. | Complementar |
| MARTINS, Petrônio G. e ALT, Paulo R. Administração de materiais e recursos patrimoniais. 2. ed. – São Paulo: Saraiva, 2006. | Complementar |
| CHRISTOPHER, M. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: estratégias para a redução de custos e melhoria dos serviços. São Paulo: Pioneira, 1997. | Complementar |
| CHING, H. Y. Gestão de Estoques na cadeia de logística integrada: supply chain. São Paulo: Atlas, 1999. | Complementar |

**Modelo de Plano de Aula:**

PLANO DE ENSINO

|  |  |
| --- | --- |
| **Curso:**  | **Disciplina:**  |
| **Docente:** | **Mês:**  | **Ano:**  |
| **Titulação:**  | **Carga horária total: h/a** |

|  |
| --- |
| **Ementa:**  |

|  |
| --- |
| **Objetivos:** **Geral:** **Específicos:** |
| **Conteúdo Programático:**  |
| **Recursos Didáticos:**  |
| **Metodologia de Ensino:** |
| **Critérios de Avaliação:**  |
| **Avaliação da Aprendizagem:**  |

|  |
| --- |
| **Bibliografia Básica:** |

|  |
| --- |
| **Bibliografia Complementar:** |

|  |
| --- |
| Cronograma de Atividades para o Semestre |
| **Data** | Tema | Atividade / Recurso  | Bibliografia |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
| DOCENTE: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  |
| Coordenador (a) de Curso: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ |
| **Coordenador (a) Geral de Ensino: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_** |
| Data da Aprovação: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_ |

# 6.5 Metodologia

 A metodologia desenvolvida no âmbito do curso será interativa, partindo do conceito de aprendizagem em rede e em situação real.

 Assim, os discentes trabalharão em equipes e os docentes serão capacitados para incentivarem os estudos dos problemas em que os discentes estão inseridos e a aplicação dos conhecimentos para a geração de resolução e o entendimento acerca dos conteúdos.

 Os estudos de Nivelamento serão ofertados no 1º período a todos os estudantes ingressantes, o foco será na Língua Portuguesa, nos Fundamentos da Matemática e na Estruturação de Documentos Científicos.

# 6.6 Atividades complementares

As atividades complementares a serem desenvolvidas somam, com a carga horária do estágio, representam 15% da carga horária total.

A pertinência de sua oferta se vincula à construção de um estudante investigativo, interessado em novos conhecimentos e construção de habilidades por meio de diversas experiências de formação, conforme preconizam o perfil do egresso e os objetivos do curso.

As atividades estão regulamentadas e serão ofertadas em diversas modalidades e formas contribuindo para o perfil do egresso proposto e a construção de múltiplas habilidades por parte dos discentes.

# 6.7 Estágio

O estágio supervisionado não é obrigatório para os cursos de Administração, de acordo com as DCN’s, mas entendendo que a vivência prática de atuação profissional é indispensável para a formação de um bom administrador em consonância com o perfil do egresso proposto pela Faculdade Escola de Gestão ICTQ, foi prevista sua realização ao longo dos três últimos semestres do curso, em um total de 360 horas dentro do percentual máximo de até 20% da carga horária do curso destinado a Estágio e Atividades Complementares como determinam as diretrizes do currículo mínimo.

O Estágio Supervisionado em Administração trata-se do desempenho de prática pré-profissional orientada, exercida em situação real de trabalho pelos estudantes do curso de Administração como requisito para obtenção do grau de Bacharel. O Estágio Supervisionado em Administração objetiva inserir o estudante em sua área de estudo, através de uma visão prática e orientada sobre os fenômenos empresariais e administrativos estudados, teoricamente, durante o curso de Administração, possibilitando confrontar teoria e prática de Gestão, propiciando e despertando interesse na obtenção do melhor resultado possível, representando assim uma oportunidade de associar e documentar os conhecimentos adquiridos durante o curso. O estagiário deverá cumprir as horas em atividades práticas nas organizações conveniadas com a Faculdade, devidamente comprovadas conforme recomendações da Coordenação de Estágio Supervisionado, e conforme orientações e exigências em seu regimento próprio.

O Estágio Supervisionado em Administração tem, em sua constituição, os seguintes objetivos específicos:

a) Aplicar, na prática, o que foi aprendido no curso;

b) Desenvolver, na prática visão sistêmica, generalista e multidisciplinar das organizações;

c) Utilizar as competências e habilidades adquiridas no curso junto às organizações, primando pelo desenvolvimento e sustentabilidade das mesmas;

d) Aprimorar seu conhecimento de gestão no que se refere a liderança, processo de tomada de decisão, negociação, solução de problemas, empreendedorismo e visão mercadológica;

e) Agir com iniciativa, criatividade, determinação e responsabilidade de forma ética e crítica;

f) Aprofundar sua área de interesse.

# 6.8 TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

O TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, atende ao disposto no art. 9, Resolução CNE/CES n. 4 de 2005, será desenvolvido por meio do Projeto de Gestão e produzido em grupos de até quatro estudantes, com tema e orientador escolhidos pela gestão do Projeto que se desenvolve ao longo de três semestres. A avaliação atenderá aos critérios discriminados no documento normatizar do Projeto. A Faculdade, em seu curso de Administração, pretende estabelecer a pesquisa científica em relação ao conhecimento administrativo, com foco na área farmacêutica, aprimorando o conhecimento generalista e humanista presente no curso, para que deste modo o curso de Administração não se torne um “curso profissionalizante”, mas que o estudante tenha antes de tudo uma formação para o questionamento, a busca da informação e o levantamento de dados. Por meio desta perspectiva, a IES busca contribuir para a formação empreendedora do estudante, com capacidade para se posicionar diante de problemas de gestão, com o devido enfretamento científico e com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da sociedade, de forma ética e justa. A normatização da atividade é apresentada em regulamento próprio, com base nas normas da ABNT.

# 6.9 Monitoria

 A monitoria será ofertada por meio de edital anual, sem remuneração, por critérios de desempenho e perfil discente.

# 6.10 Iniciação Científica

O Programa de Iniciação Científica destina-se a discentes de graduação para desenvolvimento de iniciação científica (IC) ou tecnológica (IT), sob a direção de um orientador qualificado, avaliado por sua súmula curricular. Este Programa apoia a formação de novos recursos humanos para a iniciação científica, desenvolvendo não só suas habilidades de investigação como também sua consciência crítica voltada a diferentes áreas do saber, em todas as áreas do conhecimento, por meio de:

1. Bolsas de Iniciação Científica financiadas pelo CNPq (PIBIC);

2. Bolsas de Iniciação Científica financiadas pelo Fundo de Apoio à Iniciação Científica da Faculdade Escola de Gestão ICTQ; e

3. Apoio à Participação Voluntária. Formulado para o discente de graduação, privilegia a participação dos discentes em projeto de iniciação científica, dentro de parâmetros éticos, com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação docente individual, apoiada em plano de trabalho individual com cronograma compatível ao período de vigência do projeto.

A responsabilidade pela consecução do projeto de iniciação científica cabe ao orientador, e há o compromisso do estudante em se manter preparado para discuti-lo e, ao término, analisar e divulgar os resultados; além de ter concluído número suficiente de disciplinas relevantes para o desenvolvimento do plano de trabalho.

# 6.11 Extensão

A extensão é entendida como o processo educativo e científico que busca articular o ensino e a iniciação científica, de forma indissociável, viabilizando a relação integradora e transformadora entre a Faculdade e a Sociedade.

São atividades de extensão as ações de contribuição à sociedade, segundo uma metodologia contextualizada e constituída a partir do objetivo de obtenção de resultados em curto prazo, condizentes com o sentido de responsabilidade social.

As atividades de extensão devem ser desenvolvidas no sentido de propiciar a participação dos vários segmentos da comunidade acadêmica, privilegiando ações integradas com as administrações públicas, em suas várias instâncias, e com as entidades da sociedade civil.

# 7 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DISCENTE

A avaliação do desempenho escolar em cada disciplina é feita por dois meios: assiduidade e verificação do rendimento de estudos. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do discente e dos resultados por ele obtidos nas avaliações parciais, nos exercícios escolares e na avaliação geral. Compete ao docente da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas e determinar os demais trabalhos, como julgar-lhes os resultados. Os exercícios escolares, em número mínimo de 03(três) por período letivo, visam à avaliação progressiva do aproveitamento do discente e constam de exercícios, provas, pesquisas e outras formas de verificação previstas no plano de ensino da disciplina.

A avaliação geral realizada ao fim do semestre letivo visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e consta de exercícios escritos, dentre outros elementos.

A cada verificação de aproveitamento é atribuído uma nota expressa, em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez). Atribui-se nota 0 (zero) ao discente que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada bem como ao que nela utilizar de meio fraudulento.

Ao discente que deixou de comparecer à verificação, avaliação geral, na data fixada, pode ser concedida segunda oportunidade requerida no prazo de 03 (três) dias, se comprovado motivo justo. Pode ser concedida revisão da nota atribuída à avaliação final, quando requerida, em 03 (três) dias de sua divulgação. A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida apenas os matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas, a não ser em casos estritamente permitidos por lei.

Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina, o discente que não obtenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), das demais atividades programadas. Observando que a verificação e registro da frequência é responsabilidade do docente, e seu controle é feito na Secretaria.

Atendida em qualquer caso frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, é aprovado, o discente que obtiver na soma das três notas divididas por três, obtiver média igual ou superior a 06 (seis). O discente que não alcançar, seja a frequência, seja as notas mínimas exigidas em cada disciplina, o mínimo de 60%, poderá, ainda, fazer Atividade de Recuperação, em data divulgada no Calendário Escolar. Assim sendo, será aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 6 (seis), após somadas sua média semestral com a nota da Atividade de Recuperação, caso houver.

# 8 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO – SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

O processo de avaliação do curso deve ser construído de modo a identificar erros e acertos, redefinindo ações e metas, objetivando o melhoramento contínuo. A avaliação deve ser vista como um instrumento de construção e não de punição. Os instrumentos de avaliação compreendem: a) Avaliação interna: no âmbito do colegiado, os docentes irão discutir as suas dificuldades e êxitos na sua prática pedagógica, buscando encontrar soluções para o melhoramento contínuo; b) Avaliação dos docentes pelos discentes: este instrumento é de grande importância, pois, o docente identificando as suas deficiências tomará as medidas corretivas necessárias; c) Avaliação do pessoal Técnico-administrativo: esta avaliação permitirá à coordenação averiguar a eficiência das atividades administrativas, construindo, em conjunto com os técnicos, ações que a serem implementadas para melhoraria do funcionamento no núcleo de atendimento.

A avaliação está contida no Projeto de Avaliação Institucional, descrita em seu PDI onde o **Eixo de Avaliação Institucional e de Curso pode ser descrito como visando:**

Verificar como as IES são constituídas, qual a sua capacidade de atendimento à comunidade acadêmica em todos os seus alcances. Neste âmbito, está incluído um dos pontos mais importantes do sistema avaliativo: o desenvolvimento do processo de auto avaliação. Nesta, busca-se basicamente o autoconhecimento da IES, propiciando a construção de uma cultura avaliativa na instituição e permitindo também que as IES se preparem de forma mais abrangente para as diversas avaliações externas a que serão submetidas frequentemente, principalmente através do processo de avaliação de cursos. É importante destacar que a intenção da FACULDADE ESCOLA DE GESTÃO ICTQ é criar uma prática de avaliação e de reflexão imprescindíveis para o bom desenvolvimento da Instituição.

Neste processo de auto avaliação, todos os parâmetros pertinentes à IES foram compilados, através do marco legal do SINAES, em 10 dimensões de avaliação, posteriormente agrupadas em 5 eixos. O agrupamento das dimensões em eixos visa facilitar o diálogo entre as atividades que devem ser articuladas no momento da avaliação institucional. A saber:

* **Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional**: considera a dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Avaliação). Inclui também um Relato Institucional, que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), incluindo os relatórios emanados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), do período que constituiu o objeto de avaliação.
* **Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional**: contempla as dimensões 1 (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.
* **Eixo 3– Políticas Acadêmicas**: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, Iniciação científica e Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.
* **Eixo 4 – Políticas de Gestão**: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.
* **Eixo 5 – Infraestrutura Física**: contempla a dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.